

Alex Sacramento de Pinho



O IMPACTO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO  
ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um  
estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental.

Universidade Fernando Pessoa,  
Porto, 2018



Alex Sacramento de Pinho



O IMPACTO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental.

Universidade Fernando Pessoa,  
Porto, 2018

© 2018  
Alex Sacramento de Pinho  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Alex Sacramento de Pinho

O IMPACTO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO  
ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um  
estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação, na linha de pesquisa da Administração Escolar e Educacional, sob a orientação do professor Doutor Pedro Alexandre da Cunha Reis.

Universidade Fernando Pessoa,  
Porto 2018

## **RESUMO**

O presente trabalho buscou compreender como se encontram inseridas as mídias e as novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem na educação básica. Para tanto, utilizou-se como objetivo principal: analisar os impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino aprendizagem do aluno. E como objetivos específicos: identificar quais os recursos tecnológicos utilizados em sala de aula; identificar se há interação entre aluno X professor a partir do uso das TIC; verificar se as mídias e as novas tecnologias são utilizadas como ferramentas de ensino aprendizagem do aluno. Para obter-se o alcance desses objetivos foi utilizado como metodologia investigativa, a pesquisa exploratória com o enfoque misto (quantitativo e qualitativo). Como instrumentos de pesquisa foram elaborados dois questionários com questões semiestruturadas que versavam sobre os objetivos propostos na investigação, e que foram respondidos pelos participantes da pesquisa que somam-se 10 alunos e 8 professores regentes. Concluiu-se que o uso das TIC na sala de aula tem proporcionado aos alunos uma compreensão da aula muito maior do que as aulas tradicionais. Os alunos demonstraram que ficam mais atentos e que houve ao longo do processo uma melhora significativa no aprendizado deles e os professores relataram essa mesma linha e ainda complementaram sobre a interação e a aproximação que as TIC tem proporcionado a eles e aos seus alunos.

**Palavras-Chave:** Educação Básica. Mídias e TIC. Desempenho Escolar.

## **ABSTRACT**

The present work sought to understand how media and new technologies are inserted in the process of teaching learning in basic education. In order to do so, it was used as main objective: to analyze the impacts of the Information and Communication Technologies in the learning process of the student. And as specific objectives: to identify which technological resources are used in the classroom; identify if there is interaction between student X teacher from the use of ICT; verifying whether media and new technologies are used as teaching tools for student learning. To reach the achievement of these objectives was used as research methodology, the exploratory research with the mixed approach (quantitative and qualitative). As research instruments, two questionnaires with semistructured questions were elaborated that dealt with the objectives proposed in the research, and which were answered by the participants of the research, adding 10 students and 8 teachers. It was concluded that the use of ICT in the classroom has given students a much better understanding of the class than traditional classes. Students have shown that they are more attentive and that there has been a significant improvement in their learning throughout the process and the teachers have reported on this same line and also complimented on the interaction and approach that ICT has provided to them and their students.

**Keywords:** Basic Education. Media and ICT. School performance.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha mãe GRACILENE SACRAMENTO DA SILVA por ter sido a maior incentivadora de minha vida, por ser minha maior inspiração pessoal e profissional e por ser a mulher mais guerreira que já conheci.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por nunca faltar em minha vida e me possibilitar realizações de sonhos. Agradeço a Universidade Fernando Pessoa por sua organização e quadro de funcionários excelentes.

Agradeço a meu orientador Pedro Reis por sua competência, imparcialidade e comprometimento com a qualidade, suas orientações foram além e levarei como lições de vida

Agradeço a meu filho GABRIEL SOUTO DE PINHO por sempre entender minhas ausências estando de braços abertos a qualquer momento para compartilhar comigo seus mais belos sorrisos e carinhos que só quem tem filhos pode descrever.

Agradeço a minha mãe, GRACILENE SACRAMENTO DA SILVA por ser a pessoa que mais acredita em mim e sempre motivou a crescer, pois sem seus exemplos e incentivo eu jamais teria chegado até aqui.

Agradeço a minhas irmãs GISELE SACRAMENTO DE PINHO E GISLAYNE SACRAMENTO DE PINHO por serem minhas asas, sempre me ajudando a voar e me protegendo das tempestades.

Agradeço a minha esposa ARIELMA CARDOSO SOUTO por embarcar comigo em todos os sonhos, por acreditar e por ser minha companheira de todas as horas.

Agradeço a meu cunhado JEDIELSON WENDEL PUREZA TEIXEIRA por ser como um irmão, motivador e exemplo de sucesso.

Agradeço a meu cunhado ANGELO JHON CARDOSO SOUTO por termos compartilhado juntos os primeiros degraus de nossa jornada profissional e com o passar do tempo me servir como exemplo de determinação e perseverança.

Agradeço a minha amiga, colega, parceira e sogra ROSEMEIRE MARTINS CARDOSO por partilhar comigo todos os momentos dessa caminhada dividindo cada semente para crescermos juntos.

Agradeço a minha família de coração, IZIETE, ADAMIL, ALANA, EDUARDO e INGRED pelo aconchego, pelas palavras e abraços que carinhosamente fazem com que os dias se tornem mais belos.

Agradeço a Patrícia Romero, Anne Piseta e Anna Robalo pelo companheirismo e por se tornarem minha família do outro lado do Atlântico.



## INDÍCE GERAL

RESUMO.....	VI
ABSTRACT .....	VII
DEDICATÓRIA.....	VIII
AGRADECIMENTOS .....	IX
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XVII

### PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA ..... - 3 -

#### CAPÍTULO I. AS MÍDIAS E A SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO..... - 4 -

<i>1.1 Evolução do uso das mídias na Educação no Brasil.....</i>	<i>- 6 -</i>
<i>1.2 Evolução das Tecnologias Aplicadas à Educação no Brasil.....</i>	<i>- 8 -</i>
<i>1.3 Impactos socio-pedagógicos do uso das mídias e das Novas Tecnologias .....</i>	<i>- 10 -</i>
<i>1.4 Funcionamento das Escolas com Mídias e Novas Tecnologias em seus recursos .....</i>	<i>- 12 -</i>

#### CAPITULO 2. MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS ..... - 16 -

<i>2.1 Princípios Norteadores da Educação e da Tecnologia.....</i>	<i>- 16 -</i>
<i>2.2 Concepção de Currículo e a inclusão tecnológica.....</i>	<i>- 19 -</i>
<i>2.3 Linha Pedagógica.....</i>	<i>- 22 -</i>
<i>2.4 Avaliação e o cenário tecnológico.....</i>	<i>- 24 -</i>
<i>2.5 Utilização das Mídias e Novas Tecnologias em Sala de Aula.....</i>	<i>- 26 -</i>
<i>2.5. Educação a Distância.....</i>	<i>- 28 -</i>
<i>2.6 E-LEARNINNG.....</i>	<i>- 31 -</i>
<i>2.7. Formação Docente.....</i>	<i>- 32 -</i>
<i>2.8 Conceitos Atuais .....</i>	<i>- 34 -</i>

### PARTE II – PESQUISA EMPÍRICA..... - 36 -

#### CAPÍTULO III: Metodologia – Modos de pesquisa. .... - 37 -

<i>3.1 Método de Pesquisa .....</i>	<i>- 37 -</i>
<i>3.2 Definição do Problema – Pergunta de Partida .....</i>	<i>- 37 -</i>

<i>3.3 Objetivos de Investigação</i> .....	- 38 -
<i>3.4 Participantes e caracterização da amostra</i> .....	- 38 -
<i>3.5 Contextualização sociodemográfico</i> .....	- 40 -
<i>3.6 Instrumentos de pesquisa aplicados</i> .....	- 44 -
 CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS. ....	- 46 -
 CONCLUSÃO.....	- 62 -
 ANEXOS .....	- 70 -
ANEXO 01 – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO .....	- 70 -
ANEXO 02 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	- 71 -
ANEXO 03 - DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO .....	- 73 -
ANEXO 04 - GUIÃO DE PERGUNTAS PARA OS ALUNOS .....	- 74 -
ANEXO 05 - GUIÃO DE PERGUNTAS PARA OS PROFESSORES .....	- 76 -
ANEXO 06 - TABULAÇÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES .....	- 79 -
ANEXO 07 - MARCO SITUACIONAL DA ESCOLA .....	- 91 -
ANEXO 08 – LDB E AS TICS .....	- 98 -

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Leis que regulam a Educação Brasileira .....	- 17 -
Figura 02. O poder regulador do currículo, junto com outras “invenções”.....	- 19 -
Figura 03. Resultado do IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica .....	- 28 -
Figura 04. Contexto histórico do ensino aprendizagem .....	- 30 -
Figura 05. Fotografia da Escola.....	- 40 -
Figura 06. Fotografia da Escola.....	- 41 -

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Melhores resultados com as disciplinas que utilizam as TIC.....	- 46 -
Gráfico 02: As metodologias utilizadas pelos professores são agradáveis para aprender? .....	- 47 -
Gráfico 03: Qual o recurso mais utilizado em sala de aula: .....	- 52 -
Gráfico 04: Você tem acesso aos recursos utilizados por estes professores .....	- 53 -
Gráfico 05: As mídias e novas tecnologias são boas ferramentas para o uso em sala de aula, porém de difícil manuseio.....	- 53 -
Gráfico 06: Quantos professores utilizam as TIC?.....	- 58 -
Gráfico 07: As disciplinas que ministram os conteúdos com as TIC.....	- 59 -

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01. Contextualização dos Alunos.....	- 39 -
Quadro 02. Contextualização dos Professores .....	- 39 -

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Dados da Infraestrutura da Escola .....	- 42 -
Tabela 02. Ofertas de Cursos e Turmas.....	- 43 -
Tabela 03: Há aprendizagem nas aulas tradicionais? .....	- 48 -
Tabela 04: Qual sua experiencia na utilização destes recursos? .....	- 49 -
Tabela 05: Se você utiliza mídias e novos recursos em suas aulas . Percebeu melhoria no desempenho de seus educandos? .....	- 50 -
Tabela 06: Quanto aos resultados de sua escola. Acredita que os avanços se deem também pela inserção destas mídias e tecnologias? .....	- 51 -
Tabela 07: Os assuntos que utilizam recursos ou mídias digitais são mais atrativos e facilitam a compreensão das aulas?.....	- 54 -
Tabela 08: Nas aulas que possuem recursos há interesse e interação do aluno?.....	- 55 -
Tabela 09: Como é a participação dos alunos nas aulas em que se usam estes recursos?.. .....	- 56 -
Tabela 10: Diferença entre a aula tradicional e a com as novas tecnologias.....	- 57 -
Tabela 11: Você utiliza Mídias e Novas Tecnologias em sua sala de aula? .....	- 59 -
Tabela 12: Você utiliza com frequência as mídias e novas tecnologias nas aulas? ...	- 60 -

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BBC	British Broadcasting Corporation
CF	Constituição Federal
EAD	Educação à Distância
UNB	Universidade de Brasília
ENIAC	Electronic Numerical Integrator and Computer
FUNTELC	Fundação de Teleducação do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEB	MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
SEED	Secretaria de Educação à Distância
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia de Comunicação
TV	Televisão
TVE	Televisão Educativa
UAB	Universidade Aberta
UNIVAC	Universal Automatic Computer - Computador Automático Universal

## I. INTRODUÇÃO

As mídias e as novas tecnologias vêm proporcionando há décadas, reflexões sobre a sua influência na Educação e no desempenho escolar dos alunos. Dado a esse facto que há uma grande necessidade de explorar e formar profissionais que possam de forma consciente e qualificada, proporcionar ao aluno uma educação de qualidade com a utilização das mídias e das TICs em sala de aula.

Com o avanço das tecnologias e propagação de informações, o professor necessita estar sempre bem preparado e planejado para ministrar suas aulas com propriedade. A escola por sua vez, adequada para que possa suprir a necessidade dos alunos e ao mesmo tempo, conseguir atraí-los, fazendo com que o pedagógico seja algo prazeroso, interativo e crítico.

Segundo Dorigoni & Silva (2015), o campo de saber e da intervenção pedagógica com o uso tanto das mídias quanto das tecnologias na educação, vem sendo desenvolvido a partir da década de 70, que tinham como premissa a formação tanto dos usuários ativos quanto da criticidade acerca dos usos das tecnologias da informação. E para os autores, a presença da mídia na educação também já sofreu naqueles tempos, uma certa resistência.

No entanto, a educação no Brasil se encontra com problemas muito maiores que perpassam quanto a infraestrutura, o que se torna algo quase que intransponível, pois a educação funciona como um ciclo que necessita de ferramentas e atores para que de facto aconteça da forma que deve. E isto torna-se um grande desafio, pois faz-se necessário compor condições e qualidade para que o trabalho enfim, seja proveitoso.

E diante do exposto, a principal finalidade da presente investigação foi analisar os impactos das mídias e das novas tecnologias no desempenho escolar dos alunos do 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental.

Para tanto, foi formulada a seguinte pergunta de partida: *As mídias e as novas tecnologias de informação podem contribuir com o desempenho das habilidades e competências dos alunos do 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental?*

Essa investigação adotou como método de pesquisa exploratória, com o enfoque misto sendo utilizado tanto a pesquisa qualitativa quanto quantitativa, fazendo o uso de um guião de perguntas semiestruturadas para os alunos e os professores responderem, atendendo os objetivos propostos na investigação, bem como a revisão de literatura pertinentes ao tema proposto.

As informações recolhidas pelos instrumentos, foram analisados e tabulados pelo programa Excel e o resultado do trabalho está estruturado em duas partes com um total de 4 capítulos, sendo a primeira relacionada a Revisão da Literatura e a segunda parte o contexto metodológico da pesquisa. Dentro dessa estrutura os capítulos foram titularizados como:

O primeiro capítulo aborda o estudo teórico sobre as mídias e a sua inserção na educação, verifica-se a evolução do uso das mídias e das tecnologias na Educação no Brasil, os impactos sócios pedagógicos do uso dessas mídias, e o funcionamento das escolas com seus recursos tecnológicos.

O segundo capítulo busca demonstrar as mídias e as tecnologias, bem como os princípios norteadores da educação, as concepções de currículo, a linha pedagógica, a avaliação, a utilização das mídias, a educação à distância, o *e-learning*, a formação docente para a implementação dessas tecnologias em sala de aula e os novos conceitos de educação tecnológica.

Já o terceiro capítulo que compõe a segunda parte do trabalho, vem discorrer sobre os resultados da pesquisa, a pertinência da investigação, o desenho investigativo, os métodos utilizados, os participantes e seus contextos sociodemográficos, os procedimentos e por último, a apresentação dos resultados que virá no quarto capítulo. Além desses capítulos, segue a conclusão na sequência e as referências bibliográficas utilizadas ao longo da tese.

**PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA**

## **CAPÍTULO I. AS MÍDIAS E A SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO**

Durante o século XX, precisamente entre a década de 1940 e 1970, o rádio, o telefone, o cinema, as revistas e a televisão uniam-se em um sistema que em seu processo de formação solidificou recursos de última geração. Interligar-se a outros avanços tecnológicos mais recentes como smartphones, *smart tv* e a internet só foi possível anos depois. Isso tudo foi sendo produzido e conectado em massa, constituindo uma relação profunda com os objetivos da industrialização. (Neuberger,2012)

Desde o início de 1980, esses avanços tecnológicos tomaram lugar em todos os setores da vida social e profissional do ser humano. E com a educação não poderia ser diferente. Pois tal impacto, concretiza como processo social atingindo todas as instituições de ensino. As casas foram tomadas por aparatos tecnológicos, as ruas, o comércio e também as atividades dentro e fora de sala de aula. Diante disso, os aparelhos e dispositivos conduzem seu dia a dia e fixam em seu pensar, agir tocar, o cognitivo e relações interpessoais.

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês. (Belloni, 2005, p.8).

Em consonância com os dizeres de Belloni (2005), se a utilização dos recursos tecnológicos fosse em prol de reduzir ou acabar com as desigualdades sociais e o acesso desigual que as máquinas estão proporcionando, isto poderiam também se tornar uma das principais causas em que a educação poderia abraçar. No que diz respeito ao ensino aprendizagem tendo as mídias e novas tecnologias, faz-se necessário fugir do fascínio e considerar a criticidade como caminho sólido, inserido assim, práticas que tenham tais recursos como ferramentas e tirando a visão de que seria a salvação de tudo proporcionando assim, a reflexão e construção coletiva e não o conformismo. Nessa linha,

A era digital pode possibilitar ao docente o estabelecimento de uma rede de comunicação e informação entre a escola e o cotidiano em que os indivíduos estão inseridos. Fazendo com que

eles possam associar a teoria com as suas vivências do cotidiano, estabelecendo relações, fazendo comparações a fim de aumentar seu interesse e despertar sua criticidade. (Silva, 2013, p.2)

De 1950 até os dias atuais, teóricos e pensadores fomentam e focam nossa atenção para uma fortificação tecnológica crescente em diversos setores sociais e econômicos. Assim, aparecem muitas indagações à cerca de que os meios de comunicação estavam se moldando em um sistema de ensino à parte, onde crianças e jovens estariam fascinados e atentos para conhecer conteúdos novos não apresentados pela escola convencional. Com isso, foram despertadas diversas análises a fim de avaliar os efeitos que as tecnologias causam a sociedade e a educação. (Neuberger,2012)

Friedmann e Pocher (1977 *cit in* Belloni,2005) afirmam que as tecnologias estão à disposição das pessoas não como uma simples ferramenta, mas como um instrumento que veio para transformar a percepção do mundo.

Após a evolução da internet para web 2.0, surge uma grande transformação e os usuários por sua vez passam de consumidores passivos a produtores de conhecimento. Isso acontece porque eles têm em suas mãos, a disponibilidade de utilização de diversas ferramentas que facilitam a criação e edição de itens e páginas *on-line*. A web 2.0 possui vários servidores que passam a armazenar seus arquivos e grandes espaços que ficam disponíveis, além de um número elevado de ferramentas e possibilidades. (Vaz, 2015).

Após todas estas conquistas, temos diversos meios e metodologias de trabalho com recursos de fácil manuseio que por sua vez facilitam a interação, o compartilhamento a integração e veiculação de diversos conteúdos e mídias, como; áudios, vídeos, imagens textos e links, tudo em um mesmo suporte trazendo uma nova organização de hierarquia natural professores-alunos que mesmo com grandes desafios, propõem diversas formas de produção e propagação de conhecimento de forma rápida e eficaz.

Diante disso, podemos citar algumas das invenções que mudaram o mundo e com isso, englobaram diversos meios que foram aos poucos implementados e adaptados à educação: A televisão apresentada e inaugurada em 1936 pela BBC Inglaterra e produzida em grande escala após 1945. (Castells, 2000)

O videoteipe surgiu em 1956 revolucionando o mundo da mídia industrial. Com ele era possível gravar programas de televisão (Manasses et. Al., 1980). Em 1951, a primeira tentativa de criação do computador, resultou em uma máquina denominada UNIVAC 1 e em seguida o ENIAC e por fim o primeiro computador pessoal (PC) (Castells, 2000).

Temos outro exemplo que é o satélite que teve sua primeira versão lançada no espaço no ano de 1957. Criado para pesquisa espacial pelo russo Sputnik. Ele também contribuiu para o acesso à internet por meio de computadores sem fio.

A internet foi criada em 1969 para utilização militar de acordo com solicitação do departamento de defesa dos Estados Unidos e uma equipa de pesquisa de universidades americanas e somente a partir de 1990, passou a ser comercializada, no Brasil chegou por volta de 1995.

Se um dos objetivos do ensino é formar cidadãos críticos, capazes de interagir nas mais diversas práticas sociais, não se pode negar que o uso das mídias pode se tornar nosso aliado no processo de ensino, pois através da forma dinâmica que as informações se apresentam na rede: textos são complementados por imagens, sons, vídeos, novas informações surgem a todo momento em uma velocidade nunca antes vista, livros estão se tornando digitais, distâncias estão sendo encurtadas pelo espaço virtual. (Silva, 2013, p.4)

### **1.1 Evolução do uso das mídias na Educação no Brasil**

Durante o século XX, precisamente no período de 1940 e 1970, o telefone, o rádio, as revistas, a televisão e o cinema formaram um sistema, que para acontecer acabou realizando uma grande transformação e tornando-se meios de última geração ao possibilitar a integração com outros avanços tecnológicos mais recentes como telefones celulares, TV interativa e a Internet. Estas mídias foram cada vez mais produzidas de forma massiva e estabelecendo uma relação bem próxima dos objetivos da industrialização.

O avanço da tecnologia provocou uma revolução em todos os setores da sociedade, modificando as formas de trabalho, agilizando processos que antes eram mais lentos e de difícil acesso a população, e na educação isso não é diferente. O computador está presente nas casas de grande parte dos estudantes, bem como o acesso à internet está sendo mais facilitado. Muitos estudantes

não sabem utilizar os livros para fazer pesquisas, pois já nasceram na era da informática e dependem muito dela. (Silva, 2013, p.2)

O avanço tecnológico passou a ocupar todos os segmentos da vida social e na educação não poderia acontecer de forma diferente, pois o impacto causado se concretiza atingindo todas as instituições, inserindo-se nas casas, nas ruas e conseqüentemente nas salas de aula dentre outros espaços. Com isso os recursos tecnológicos dimensionam suas atividades e programam o pensar, o agir, o sentir, o raciocínio e a sua relação com as pessoas.

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (Belloni, 2005, p.8).

Quando falamos da área educacional, a mídia pode ser considerada desde sempre presente na educação formal, porém com frequência sofreu resistência quanto a sua aplicação na escola. Contudo, o impacto social causado pela inserção da tecnologia de informação e comunicação (TIC) recentemente, causou fortes transformações nas principais instituições sociais. A família foi seduzida pela programação televisiva passando a introduzir horas diárias para assistir TV, a igreja por sua vez não resistiu também e hoje em dia existe uma infinidade de programas religiosos, e a escola devido estar cercada por esse mundo de facilidades e avanços tecnológicos precisa redimensionar para utilizar de forma proveitosa e eficaz, caso contrário todos esses avanços se tornam ferramentas sem finalidades.

Os desafios dessa nova realidade também são muitos, a tarefa do professor não se restringe mais apenas ao espaço físico da sala de aula, agora é preciso gerenciar atividades a distância, orientações de projetos, através de plataformas virtuais, programas de mensagens instantâneas, redes sociais, um mundo completamente novo para muitos docentes. Uma sala de aula preparada para receber tecnologias é fundamental para servir de apoio ao professor no desenvolvimento de suas aulas. Computador, projetor multimídia e acesso a internet são recursos necessários para oferecer ao professor suporte de pesquisa, tendo em vista que para que haja educação de qualidade, uma boa infraestrutura é fundamental. (Silva, 2013, p.5)

Diante destes fatos é necessário refletir sobre a incorporação das tecnologias e mídias na escola, pois não se trata de negação ou indução a utilização destes recursos e sim o foco que permeia entre outros contrapontos suas influências e necessidades de inserção no processo pedagógico. Sendo assim, a partir do objeto em estudo, pretende-se transpor discussões sobre o processo ensino aprendizagem, também no sentido de identificar se a má utilização destes recursos pode influenciar negativamente na aprendizagem da criança e do adolescente. Assim, o que precisamos é compreender a influência sobre o trabalho escolar a partir das relações entre mídia/tecnologias e educação.

## **1.2 Evolução das Tecnologias Aplicadas à Educação no Brasil**

No Brasil as tecnologias estiveram voltadas em seu início para a educação à distância, sendo o “Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro” que entre 1939 e 1941 que realizou as primeiras experiências educativas através do rádio. Os programas de alfabetização para jovens e adultos, principalmente nas regiões norte e nordeste do Brasil. (Litto, Formiga, 2012)

Vários programas e movimentos surgiram então, tais como: O Movimento de Educação de Base (MEB), que tinha o intuito de levar o conhecimento através das radiofônicas, Projeto Minerva que foi realizado em caráter experimental entre 1967 e 1974, utilizando o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinar, mais conhecido como (Projeto Saci), tendo como objetivo maior utilizar o satélite doméstico, através do rádio e televisão como meios de transmissões de cunho educacionais. (Litto, Formiga, 2012). Nessa linha, Silveira e Bazzo (2009, p.682) vem demonstrar que

a tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

Essas atividades eram organizadas em dois subprojetos: sendo um para as três primeiras séries do ensino fundamental e o outro para aprimoramento e formação de professores. No entanto é muito importante frisar que este projeto foi terminado em 1976. A TV TUPI

foi a primeira estação de televisão utilizada, tendo sua inauguração em 1950 e localização em São Paulo-capital, a TV cultura por volta do ano de 1969 foi quem passou a transmitir o curso de madureza ginásial, curso que tinha como desafio maior provar que era possível transmitir através da televisão uma aula proveitosa, eficiente e prazerosa. Ainda neste período, o sistema de televisão educativa (TVE) do estado do Maranhão passou a realizar atividades educativas desde a 5ª até a 8ª série. Conhecida então como Fundação teleducação do Cear (FUNTELC), ou como televisão educativa (TVE) do Cear, passando a desenvolver o ensino regular de 5ª a 8ª série, bem como a construir e propagar os programas de televisão e elaborar o material impresso. (Litto, Formiga, 2012)

Outro projeto educativo proposto para atuar no mundo do trabalho, foi o telecurso segundo grau que foi elaborado desde o ano de 1978 e implementado pela fundação Roberto Marinho (FRM) que tinha parceria com a fundação Padre Anchieta (Mantenedora da TV cultura em São Paulo) além da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), tornando-se uma experiência de sucesso na realização de suas atividades. Em 1981 foi também criado o Telecurso do primeiro grau, em parceria com MEC e a Universidade de Brasília (UNB), no ano de 1994 esta série televisiva ganhou uma revisão metodológica, passando a ter dramaturgia adaptada + educação. Esse novo formato de telecurso foi criado no ano de 1995 com a nomenclatura de Telecurso 2000.(Silveira, 2010)

O Telecurso 2000 foi incumbido de ensino na educação à distância, “apresentando uma proposta de ação tendencialmente caracterizada pela instrução e transmissão de conhecimentos, pelas informações e pelo treinamento de pessoas para o universo de trabalho” (Barros, 2003, p.23). Outro grande desafio a ser alcançado pelo telecurso tem sido atender aos deficientes visuais em uma tele sala adaptada que fica localizada no instituto Benjamim Constant, na cidade do Rio de Janeiro, no qual os alunos poderiam ter acesso ao site em um provedor na internet, com informações das disciplinas e central de atendimento tutorial.

O telecurso, por mais que fora realizado em todo território nacional, foi também realizado em Portugal pela federação das mulheres Empresarias e Profissionais, através de intermédio e convívio com a empresa responsável por organizar e estruturar o telecurso

que disponibilizasse o programa aos países que tinham a língua portuguesa como idioma principal. Com isso foram atendidos países como Angola, Moçambique e Cabo Verde, além de outros países como a Inglaterra que realizou uma adaptação do curso de geografia que visava a utilização na rede pública de ensino e assim possibilitaria aos alunos adquirirem conhecimentos sobre o Brasil. O governo Brasileiro, por intermédio do MEC, prioriza o uso das novas tecnologias atuantes na educação para a formação continuada através do programa TV escola. (Litto, Formiga, 2012)

No entendimento do governo, este seria um programa capaz de “sanar algumas deficiências mais graves do nosso sistema de ensino, como a capacitação insatisfatória do magistério” e ainda “treinar” e apoiar os professores” em seu próprio ambiente escolar, objetivando elevar a qualidade do ensino brasileiro (Toschi, 2001, p.91).

Diante das diversas formas de mídias e tecnologias que foram compondo a educação ao longo dos anos, temos uma figura importante desse processo que é o professor. Ele que é o facilitador e multiplicador dessas novas tecnologias que foram implantadas ao longo dos anos. Além de estimular, o professor respeita “a diversidade de ideias, de opiniões e de aptidões, reconhecendo a importância da inserção das tecnologias digitais no seu fazer pedagógico, assumindo a necessidade de formação para fazê-lo eficazmente na escola.” (Zanette, 2009, p.11)

### **1.3 Impactos socio-pedagógicos do uso das mídias e das Novas Tecnologias**

Através das mídias e novas tecnologias aplicadas à educação, muitas transformações têm acontecido ao longo dos anos tanto no sentido positivo quanto negativo, pois, tais recursos contribuem de forma significativa para implementar o trabalho pedagógico e facilitar o aprendizado, sendo que utiliza de artifícios que atraem o aluno e possibilita a interação com o conteúdo/objeto estudado. Diante disso,

É perceptível que o ensino de forma geral passa por uma forte transformação que busca o resgate do desenvolvimento educacional de seus alunos, principalmente no ensino fundamental, neste sentido a propagação do ensino deve estar aliada às quebras de barreiras entre professores x tecnologia x alunos. (Aquino, 2013, p.12).

Devemos olhar também para a metodologia, pois, é o fator principal nessa combinação, se ela não acontecer de forma dinâmica, dificilmente será possível extrair os benefícios que podem ser ofertados pelas mídias e novas tecnologias, se tornando assim, algo ocioso e cansativo, uma vez que utilizar estas ferramentas não significa certeza de sucesso, pois, toda aula, projeto e ação desenvolvida dentro e fora de sala de aula precisa ser pensada e muito bem elaborada, ou então irá cair em um segundo plano onde os alunos estarão lá apenas como telespectadores no processo ensino-aprendizagem e não como membros que interagem e absorvem o máximo possível do conteúdo exposto, aptos a refletir e pensar para buscar mais e construir conhecimento.

As mídias e novas tecnologias podem ser pensadas como uma porta para adequação e avanço no mundo globalizado, pois nossos alunos estão mais informados e com a tecnologia em suas mãos, no entanto a escola precisa canalizar e focar para que estas não se tornem barreiras entre a escola e o aluno e sim ferramenta para construir conhecimento e semear novas propostas, a fim do crescimento de todos os envolvidos neste processo.

Com a revolução tecnológica o processo pedagógico sofreu grande influência, fato que a introdução das mídias possibilitou diversificar o ensino, oferecendo um leque de opções, porém, por bastante tempo o ensino ainda se percebia engessado ao próprio acaso e as resistências governamentais para investimentos e criação de políticas para o ensino coibiram o processo de desenvolvimento na educação, (Aquino, 2013, p.15).

Com o passar dos anos o professor que não busca novas práticas, possibilidades e experiências, acaba por se tornar passível ao baixo aproveitamento de seus alunos e ao fracasso escolar. Muito se discute sobre a escola do amanhã e as metas que precisam ser alcançadas e isso é algo que na maioria das vezes assusta e intimida, pois, o desafio nem sempre é encarado como algo positivo. Desta forma é mais conveniente dar espaço e oportunidade ao comodismo e por si só fechar os olhos para o mundo fora da sala de aula.

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino (Machado, 1999, p. 95).

Para Aquino (2013) essa formação desenvolve-se em uma nova visão crítica das situações em que envolve tanto o aprendizado quanto a busca pela solução dos conflitos. E é através de dados estatísticos apresentados em pesquisas que podemos perceber que as instituições de ensino que utilizam as mídias e novas tecnologias e que se projetam de forma aberta para novas práticas, apresentam melhores resultados e ao longo dos anos um crescimento significativo.

Os alunos sentem-se dispostos e mais propícios a participar de aulas que contenham coisas novas e expostas de formas diferentes. Os professores destas turmas conseguem visualizar conquistas e obtenção de metas pré-elaboradas.

#### **1.4 Funcionamento das Escolas com Mídias e Novas Tecnologias em seus recursos**

Como ferramentas de auxílio, as escolas tem utilizado as mídias e as novas tecnologias para desenvolver suas aulas ou atividades pedagógicas, fazendo com que o professor passe a estar mais próximo do aluno apresentando estatísticas de aproveitamento do ensino aprendido, bem melhores que outras em modelo tradicional, pois com o mundo globalizado, todos necessitam aprender a utilizar novos recursos para acompanhar essa nova juventude que já tem isso em seu perfil e acabam buscando conhecimento e novas possibilidades em diversas outras formas. Assim,

o uso da tecnologia apresenta desafios para o educador na gestão escolar na tentativa de buscar caminhos que ampliem a qualidade do ensino, como o uso pedagógico do computador e da Internet no dia a dia do aluno, objetivando desta forma a aproximação da educação com as tecnologias utilizadas atualmente na sociedade. Assim, é necessário que o professor tenha consciência das modificações sociais impulsionadas pela tecnologia, adaptando o seu plano de ensino há uma realidade tecnológica vivenciada há tempos pelos alunos em sociedade, com o fim de fomentar no educando a sede de conhecimento, e tornar-se mais produtivo o seu aproveitamento em sala de aula. (Pivato, 2014, p.320)

O cenário educacional no âmbito da inserção das tecnologias tem mudado nos últimos anos, não somente no contexto do planejamento, mas também no desenvolvimento da organização da escola e da relação entre professor x gestor, contribuindo assim, com uma estruturação do processo de ensino aprendizagem que influencia na formação final do

aluno. E, diante desse avanço tecnológico, as instituições que por ventura não se adaptarem com esse novo formato digital, não terão sucesso no cotidiano escolar. (Fava, 2014)

Nessa linha, percebe-se que as novas tecnologias e a comunicação educacional têm se integrado rapidamente no contexto social das pessoas, fazendo com que essas, possam influenciar diretamente na formação continuada de todos. E, diante disso, a escola tem o papel de formar para além do contexto dos livros, proporcionando assim, a formação do educando entre o campo do saber e das novas tecnologias. Essa nova linguagem que tem sido conhecida como linguagem digital, vem proporcionando ao campo do saber, uma nova configuração de aprendizado. (Grispun, 2001)

Essa linguagem digital que o autor postula, vincula o computador, e muitos outros itens tecnológicos, que antes eram utilizados apenas por pesquisadores ou pessoas com alto poder aquisitivo, hoje são itens básicos de extrema necessidade inclusive no ambiente escolar, além disso, temos também em ambientes educacionais, diversas tecnologias que proporcionam possibilidades de empregabilidade, de ensino, de domínio dessa nova cultura.

Desta forma é claro que no processo ensino-aprendizagem a inserção das tecnologias eletrônicas acontece sem obstáculos. Muitas escolas, mesmo utilizando diversos equipamentos “avançados”, ainda atuam utilizando metodologias e princípios tradicionais e de simplicidade. Isso porque existem professores que não se sentem aptos para o uso das tecnologias eletrônicas em sala.

Estes profissionais precisam de formação continuada para que sejam possível desempenhar o trabalho pedagógico de forma competente e em sintonia com os acontecimentos atuais, pois exigem maior integração das tecnologias e metodologias, e para manusear os recursos e ferramentas tecnológicos é necessário ter “domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia” (Leite, 2011, p.28). A maior parte dos professores não obteve formação necessária para trabalhar utilizando a tecnologia como recurso e por isso, há uma enorme demanda para a formação e o aperfeiçoamento no uso das ferramentas digitais. Existem profissionais da educação que heroicamente, desdobram de

seu tempo para aprender e que na maioria das vezes, acabam aprendem fazendo, mesmo sem proximidade ou acesso aos recursos disponíveis. E,

enquanto educadores, o compromisso de orientar nossos alunos para que, em seu cotidiano, possam ter oportunidades que lhes permitam o desenvolvimento de capacidades relevantes ao seu convívio social, nessa sociedade digital, utilizando esses instrumentos tecnológicos no ambiente escolar de forma responsável, ética e legal. (Pivato, 2014, p.320)

Através dos recursos tecnológicos faz-se necessário uma revisão didática no processo de formação do professor, pois são criadas situações novas de aprendizagem e ele precisa estar apto a desenvolvê-las.

Para que se concretize a inserção das mídias e novas tecnologias na escola, partindo de análises que fomentam a sua importância, faz-se necessário a criação de mecanismos e conhecimento que viabilizem a sua integração às atividades dentro e fora de sala de aula, sem deixar de lado a cautela para prevenir o uso indevido ou inapropriado dos recursos tecnológicos por si, através de metodologias ultrapassadas. Não podemos desconsiderar o uso pedagógico em prol das virtualidades técnicas, evitando um discurso ideológico da indústria cultural.

novos recursos tecnológicos nas escolas, passou a exigir dos educadores um repensar em sua prática educativa, buscando conhecer e buscar novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento, é fundamental para a formação de educandos melhores qualificados para atuar e conviver na sociedade, conscientes, compromissados, que saiba expressar sua criatividade e transformando seu contexto.(Pivato, 2014, p.324)

Contudo, percebe-se que a visão educacional tem saído do viés dos livros e do giz, dando espaço aos laboratórios informatizados e com acesso a internet. Proporcionando ao professor, desafios que na maioria das vezes o colocam em situações inseguras quanto à eficácia de sua atuação no manuseio destes equipamentos, sendo obrigado a buscar conhecimento e capacitação para suprir as lacunas deixadas pelo processo de evolução em que vivemos constantemente. Diante disso, faz-se necessário responder

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno (Lévy, 2008, p.172).

No contexto atual em que o processo tecnológico vem tomando força desde 1980, percebe-se o compartilhamento de informações em uma velocidade surpreendente e com preços cada dia mais acessíveis, oferecendo assim, a possibilidade do acesso a todos, principalmente aqueles que não possuem recurso e que tem essa ferramenta fornecida com o apoio do governo federal.

## **CAPITULO 2. MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS**

### **2.1 Princípios Norteadores da Educação e da Tecnologia**

As reflexões em torno das mídias e das novas tecnologias na educação básica vem sendo aprofundadas em razão da busca por uma educação de qualidade, que possa proporcionar à formação do aluno, ferramentas que venham contribuir com a criticidade acerca do mundo.

Nesse sentido, a escola deve ser uma instituição, cuja finalidade seja a de dar ao aluno a formação global, visando o desenvolvimento harmonioso, solidário e colaborador de sua personalidade, adotando técnicas modernas de aprendizagem, integrando-o ao meio com respeito e conhecimento principalmente em relação a preservação da natureza.

Assim, uma instituição de ensino além de buscar contemplar um ensino de qualidade, deve seguir os princípios que norteiam a educação se embasam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelecidos no título II, art.2º e 3º da lei 9394/96 e capítulo III, sessão I, art. 206 da CF/88, que aduz: “A educação e dever da família e do estado inspirado nos princípios de liberdade em ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho ( LDB ).” (Cf. anexo 08)

A Constituição Federal determina ainda, a obrigatoriedade do ensino fundamental, com oito anos de duração, assegurando a sua oferta gratuita para todos que não tiveram seu acesso em idade própria, sendo essa educação, ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar- e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções;
- IV – Respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- V – Coexistência de instituições privadas de ensino;
- VI – Gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – Valorização do profissional da educação escolar;

VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;

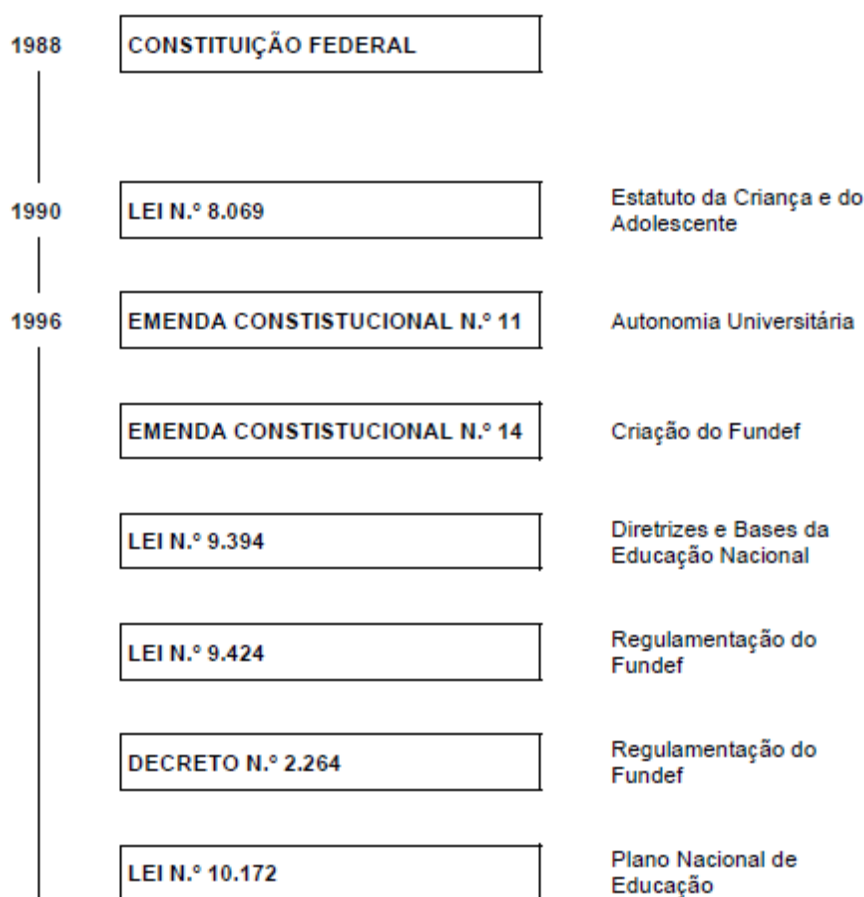
IX – Garantia de padrão de qualidade;

X – Valorização da experiência extraescolar;

XI – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O principal objetivo da implementação desses princípios é estabelecer entre os professores e alunos uma relação de plena confiança e respeito na hora da transmissão do conhecimento dentro dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos, através de atividades planejadas e de acordo com a realidade da classe de forma cuidadosa, capaz de estimular as competências, habilidades e inteligências de cada um. Esses princípios compõem as leis que regulam a Educação no Brasil, como verifica-se abaixo:

**Figura 01.** Leis que regulam a Educação Brasileira



Fonte: OEI – Ministério da Educação do Brasil

O ensinamento deve ser significativo, voltado para o aluno. Os professores devem ainda, ter um propósito preparar o aluno para um futuro de resolução de problemas, de tomada de consciências, de decisões e de aprendizagem.

E é em busca dessa resolução de problemas que o MEC vem estabelecer em sua base nacional uma parte dedicada a tecnologia. Para o Ministério da Educação

A base nacional comum é descrita por um conjunto de competências, organizadas por áreas de conhecimento, que todo egresso desta etapa da educação básica deve ter construído. A estruturação desta base comum articula os estudos nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; “as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis”. [PCN, 1997, p..24].

Os parâmetros curriculares nacionais, buscam nos princípios tecnológicos:

- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe. (MEC, 2017,p.3-8)

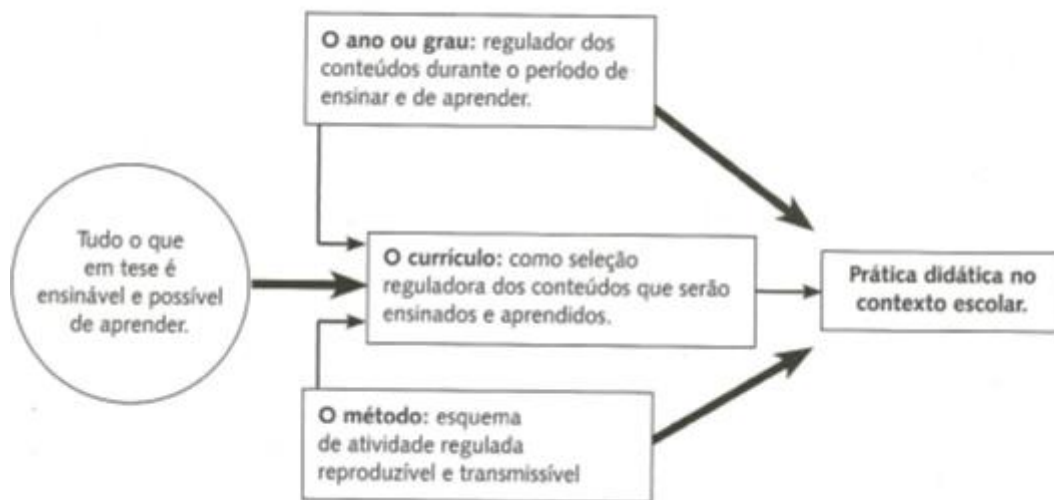
Diante o exposto, os princípios que norteiam tanto a educação básica quanto as tecnologias, poderão contribuir para a busca de informações em ambientes que se encontram fora dos muros de uma escola. Essa busca irá romper as barreiras entre o sujeito e a tecnologia, proporcionando assim, um valioso conhecimento.

## 2.2 Concepção de Currículo e a inclusão tecnológica

Uma educação de qualidade perpassa primeiramente pelos conteúdos e programas, nesse viés que o papel do currículo vem contribuir com as reflexões no processo de planeamento dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos. Quando os saberes e as habilidades que são cobrados na prática da vida mudam, as escolas devem acompanhar essa demanda. (Arroyo, 2013)

O currículo escolar representa uma caminhada que o aluno faz ao longo de seus estudos. Sacristán (2013, p.17), vem postular que o currículo “é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”

**Figura 02.** O poder regulador do currículo, junto com outras “invenções”



Fonte: Sacristán (2013)

Sacristán (2013), vem propor dentro da ordenação do currículo um regulador de conteúdo, no qual é demonstrado o que é ensinado e a partir de qual viés. Esse regulador demonstra os períodos para se ensinar e o que deve estar contido nesse conteúdo, de forma separada. O autor ainda complementa que “ esse conjunto, constituirá o padrão sobre o qual se julgará o que será considerado sucesso ou fracasso, o norma ou anormal, o quanto é satisfatório ou insatisfatório a escola.” (Sacristán, 2013, p.19)

Nessa linha,

A proposta curricular deve ser concreta, operacional, flexível e fácil de ser utilizada, em um período razoável de tempo, garantindo continuidade através da estruturação ordenada e coerente de cada disciplina, respeitando as diferenças de cultura locais (ou regionais), bem como os diferentes níveis ou etapas da escolarização consideradas obrigatórias. Deve ser baseada no modelo aberto de currículo, de modo que tenha flexibilidade de adaptação e que seja espiral, se adaptando às características gerais educacionais. (Coll, 2003, p.23).

Diante o exposto, é possível verificar que o currículo é um elo entre uma ideologia e uma pedagogia, pois trata da realidade do aluno e do seu meio que, em função disso, gera a prática pedagógica do dia a dia.

Segundo Bezerra et al (2013) a educação é construída para constituir a estrutura da vida, e com isso, os saberes, aptidões e capacidades são desenvolvidos ao longo do processo da aprendizagem. Assim, a educação é um meio para si, para os outros e para o convívio entre seus pares. Os autores ainda vêm corroborar discorrendo sobre a educação ser apenas vista como um método de ensino, para eles ela deve compor a valorização e a formação pelo respeito aos direitos humanos como pilar para o desenvolvimento pleno do sujeito.

Todavia, para se construir essa estrutura educacional defendida pelo autor, a equipa pedagógica tem que ter clara a proposta do MEC, que os currículos não são conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, e sim uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.

Na escola Massaranduba, o currículo é elaborado pela coordenação juntamente com todos os professores da escola, sendo que eles participam de maneira interativa, em que os mesmos de acordo com suas experiências, expõem suas opiniões para a organização pedagógica dos conteúdos e procedimentos metodológicos a serem aplicados.

O currículo escolar é embasado na LDB 9394/96, tendo na grade comum a representatividade das disciplinas: Língua portuguesa, Matemática, Ciências, História e

Geografia, Educação Artística, Educação Física, e Ensino Religioso para as séries iniciais. De 5ª a 8ª série, além das disciplinas já citadas, é composta por C.F.B, Estudos Amazônicos, Língua Estrangeira e os temas transversais e interdisciplinares.

Vale frisar que dentro do currículo da escola, existem programações que buscam envolver a comunidade através de reuniões, festas comemorativas, jogos internos, além das demais que são desenvolvidas como culminância de cada projeto.

No que se refere à avaliação da aprendizagem, está sendo desenvolvida por meio de procedimento quali-quantitativo e processual, através de trabalhos expositivos, como: seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, que servem de suporte, essas atividades acontecem em classe e extraclasse como complementação avaliativa das teses bimestrais. E no que se refere essa avaliação na perspectiva do uso das TICS, ela

está se disseminando atingindo gradativamente a escola e, conseqüentemente, a prática pedagógica utilizada pelos professores, nas salas de aula. Entretanto, apesar desse notório movimento, a maioria dos cursos de Pedagogia ainda não incorporou na sua matriz curricular esse importante conteúdo. Nem os professores em serviço e nem os milhares de professores que estão se formando para atuar na rede pública de ensino tem conhecimento aprofundado sobre o uso, na prática pedagógica, das Tecnologias de Informação e Comunicação. (Giroto; *et all*, 2012,p.17)

As atividades curriculares realizadas dentro e fora da sala de aula com o uso das TIC, buscam sempre envolver o contexto em que os alunos estão inseridos com a convivência da sala de aula, propiciando assim, o melhor aprendizado dos conteúdos desenvolvidos. (Carvalho *cit in* (2001) Giroto, C.R.M; *et all*, 2012)

[...] a informática e as demais tecnologias de informação e comunicação não representam um fim em si mesmas. São procedimentos que poderão melhorar as respostas educativas da escola e contribuir, no âmbito da educação especial, para que alunos cegos, surdos, com retardo mental, com paralisia cerebral, paraplégicos, autistas, multideficientes, superdotados, dentre outros, possam atingir maior qualidade nos seus processos de aprendizagem e de exercício da cidadania.

Desta forma, tendo como suporte o currículo escolar, a equipa busca um ensino com melhor qualidade, a partir da responsabilidade e compromisso.

As TIC tem a possibilidade de serem incorporadas no processo educacional como recursos didáticos ou ferramentas que promovem o processo de ensino; como instrumento diferenciado de avaliação do aluno e como ferramenta de aprendizagem pois, com determinados programas de computador, por exemplo, o aluno pode não só obter informações, mas também criar, relacionar, inferir, se expressar, em síntese, pode aprender. As TIC podem se constituir no próprio conteúdo curricular, estando vinculado o seu uso às diferentes disciplinas escolares, bem como podem ampliar as possibilidades de interação e comunicação entre os membros da comunidade escolar. (Giroto, et all, 2012,p.20)

Entre a escola e a família, favorecendo um relacionamento harmonioso, entre os alunos tornando-os pessoas com senso crítico e refletivo para atuar na sociedade como agente de transformação.

### **2.3 Linha Pedagógica**

Por alguns séculos predominou no Brasil o método de ensino Tradicional, que consistia na transmissão dos conhecimentos que deveriam ser por eles memorizados e depois repetidos para o professor, para que este pudesse verificar o que eles haviam aprendido- a chamada educação bancária. Nesse contexto, Oliveira (2012, p.4) vem elucidar que

a mediação pedagógica na Pedagogia Tradicional era centralizada na figura do professor ao falar sobre os conteúdos, ele é o “detentor” do conhecimento, mas de uma forma que não trabalha o conteúdo e nem o cotidiano desse estudante no sentido de uma “emancipação” perante a vida social. A mediação nessa linha pedagógica é geralmente feita por meio de provas, regras, conteúdos, “controle” da classe, etc. Com isso não se tem uma valorização do estudante, não é estimulado o seu raciocínio, o seu ato de pensar, de intervir, de participar da vida social, da vida da escola.

Na década de 80, começaram a ser divulgados estudos psicopedagógico, baseado nas ideias de Jean Piaget (1896/1980), que marcaram o século XX. Elas estimulam o movimento “Construtivista”, que defende os “Conhecimentos Prévios” do aluno, afirmando que é possível, com base nesses conhecimentos, aplicar nova metodologia, capaz de renovar o ensino. “O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito”. (Piaget , *Cit in*. Nova Escola 2008- p 07)

Oliveira (2012) complementa que na Escola Nova, o professor serve de guia, coordenando e direcionando o aluno ao seu desenvolvimento pleno no processo de ensino aprendizagem. É nesse viés que se deu a necessidade de buscar uma relação entre os conteúdos estudados e a bagagem de conhecimento que o aluno traz, levando em consideração a diversidade e as dificuldades de cada um. Fatores esses que exigem que cada um dos envolvidos no processo educacional, busque melhorias para seu fazer pedagógico.

O construtivismo é a filosofia pedagógica que a Escola busca adequar ao seu fazer pedagógico, uma vez que esta visa, a aplicação do conhecimento com o objetivo de formar cidadãos, críticos, reflexivos, pesquisadores, indivisíveis, autônomos.

O processo educacional tem como princípio a alfabetização, que deve acontecer nos primeiros anos escolares, pois é ela que garante o sucesso da educação de cada um. A psicolinguista, argentina Emília Ferreiro (1936), afirma que “a criança tem um papel ativo no aprendizado. Ela constrói o próprio conhecimento”. (Nova Escola, 2008, p.126).

Sabe-se que, a construção do conhecimento e da leitura tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela, no processo a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do domínio do conhecimento organizado da leitura e da escrita. Portanto é necessário que a escola se organize, para que esse modelo de educação se efetive.

O professor deverá assumir seu papel de mediador do conhecimento, para que o educando possa desenvolver suas habilidades, competências e inteligências que são necessárias para o seu ingresso e permanência na sociedade, como agente transformador e formador de opinião. Nesse sentido, a Escola Maria das Dores Sá objeto da investigação, busca trabalhar na linha pedagógica “Construtivista”, de Jean Piaget, levando em consideração a concepção de alfabetização de Emília Ferreiro, visando uma formação educacional capaz de formar cidadãos críticos, reflexivos e solidários, garantindo assim, a sua participação na sociedade.

## 2.4 Avaliação e o cenário tecnológico

Avaliar é uma importante tarefa didática, permanente e necessária na prática do professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de aprendizagem do aluno. Ela não se resume à atribuição de valores, mas sim a um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, que irá direcionar o professor para as ações pedagógicas.

Luckesi (1997) vem trazer o conceito de avaliação como etapas históricas da educação que advém de pressupostos da produção de conhecimento a partir das décadas de 80 e 90, em que a avaliação passou por um grande debate no cenário da educação escolar e que ficou entendida como uma reconstrução permanente dos conteúdos apreendidos.

Já para Perrenoud (1999), a avaliação é um processo que media a construção do currículo e à gestão da aprendizagem do aluno como avaliação do conhecimento. Segundo Perrenoud (1999, p.54):

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. A avaliação é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem.

Através da avaliação, os resultados obtidos são comparados com os objetivos pré-estabelecidos no planejamento, identificando dificuldades, progressos e mudanças necessárias. E, esse planejar que faz com que o professor se torne responsável por aquilo que é ensinada, principalmente no campo das TIC.

O papel do professor e a sua redefinição, devem ampliar suas competências para lidar com as transformações da Ciência e da Tecnologia. Esses são um dos grandes desafios a serem superados, associados a capacidade de planejar e desenvolver no alunado as competências relacionadas a uma cultura audiovisual, digital e inclusiva que assegurem um nível de alfabetização digital e de cultura inclusiva. Além disso, saber integrar e usar pedagogicamente as TIC em sua prática profissional, de maneira a impregná-la em suas ações docentes, da mesma forma como as tecnologias estão impregnadas em nosso cotidiano. (Junior, 2012, p.112)

Com isso, a Escola posiciona-se em defesa de uma educação democrática que humanize e assegure a aprendizagem através do uso das TIC, reconhecendo interesses, diversidade, diferenças sociais, e que veja o estudante – criança, o adolescente, jovens e adultos – em seu desenvolvimento biopsicossocial, que considere seus interesses e de seus pais, suas habilidades, competências, inteligências, necessidades, potencialidade, conhecimentos e sua cultura.

Luckesi (2002, 51), ainda complementa que

De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz.

Percebe-se que avaliação deve ter uma finalidade diagnóstica, voltada para o levantamento das dificuldades e o estímulo do aprendizado do educando, levando em consideração sua realidade sócio econômica e a assimilação dos conteúdos estudados. E para o sucesso dessa avaliação, Junior (2012, p. 124) vem reforçar que

a incorporação das TIC em sala de aula não é em si mesma um fator de transformação e inovação das práticas educativas, mas as experiências vivenciadas atualmente tornam evidente a prática inadequada do professor. Assim, destaca-se a importância de rever o processo formativo do professorado para que haja uma mudança no uso das TIC em contextos escolares principalmente inclusivos, para um aprendizado condizente aos novos tempos.

Diante disso, que vale ressaltar que o método avaliativo que é aplicado pelos professores da escola Massaranduba, busca contemplar a todo momento um viés qualitativo e quantitativo, com o intuito de mensurar as diversas habilidades e competências dos alunos através do conhecimento apreendido, utilizando não apenas o método convencional que são as avaliações, como também os recursos tecnológicos que são utilizados pelos professores.

As avaliações que são utilizadas como ferramentas de análise do conhecimento dos professores contemplam: provas, trabalhos de classe e extraclasse, individuais e em grupo

e trabalhos de exposições (feira cultural, feira estudantil) que terá a participação da família, da comunidade em geral. Os trabalhos extraclasse e de exposições são feitos um de cada vez, ou seja, se na 1ª avaliação forem realizados trabalhos extraclasse, na 2ª avaliação serão feitos trabalhos de exposição, e assim serão executadas as propostas avaliativas, segundo a discussão e aprovação da categoria docente. Dialogando com o método da instituição, Luckesi (1997, p.47) discorre que

avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva”. Com esta definição, a avaliação participa da lógica da política de inclusão na educação, bem diferente, da lógica classificatória que exclui os (as) alunos (as).

Portanto, a Escola compromete-se com as metas das técnicas avaliativas que não somente ofereçam informações quantitativas, mas que de fato construa conhecimentos, elabore conceitos e possibilite a todos o aprender, e a fazer uso desse aprendizado adquirido.

## **2.5 Utilização das Mídias e Novas Tecnologias em Sala de Aula.**

A utilização das mídias e das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem veio de forma instantânea, tendo em vista que o aluno é em sua grande maioria, pertencente a geração Z, a que se encontra conectada a todo momento. E essa conexão mudou os paradigmas de ensinar e aprender e a forma em que os gestores e os professores terão que se formar.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (Moran, 2000a, p. 63).

Nessa linha, Mercado (2000, p.73):

A escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para revisões e ampliações necessárias. A pretensão da escola é fazer o aluno

pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento.

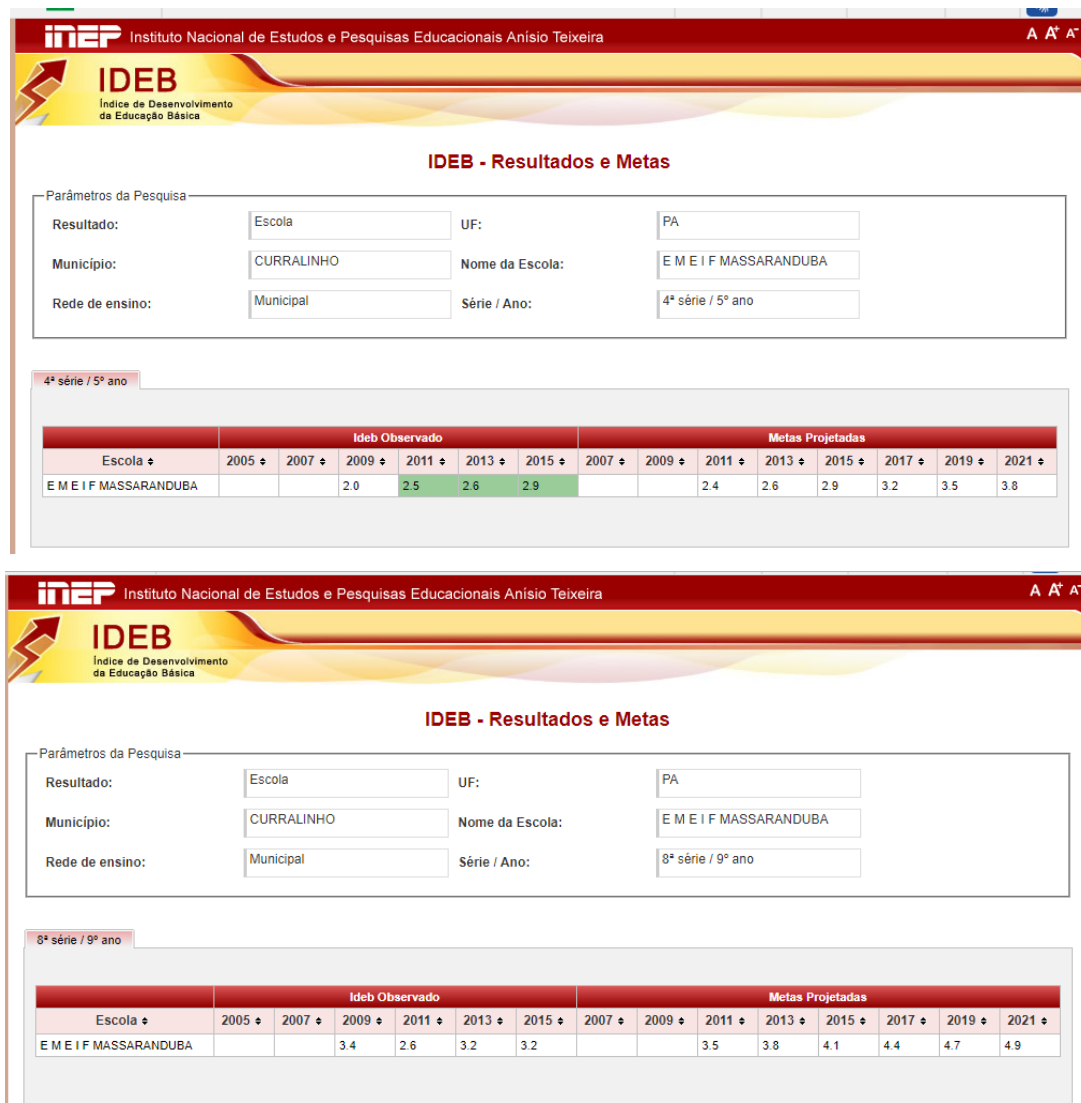
E é em busca dessa produção e da aplicação desse conhecimento que a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Massaranduba, vem proporcionando aos seus alunos, aulas de informática em laboratório com toda estrutura que possa garantir as aulas de conhecimento básico para manuseio de computadores, até a implementação dos conteúdos a serem apreendidos. Desta forma, a escola consegue capacitar e sensibilizar todos sobre a utilização das mídias e das novas tecnologias em que a escola é contemplada.

No que se refere à área educacional, a mídia esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. Porém, o impacto social causado pela penetração da tecnologia de informação e comunicação (TIC) nos últimos anos, ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais. (Dorigoni e Silva, 2015,p.2).

E essas transformações só foram possíveis quando o governo brasileiro passou a estimular a utilização das TIC na educação, criando programas de incentivos e de políticas públicas. Dentre alguns dos programas que foram criados pelo governo temos o PROINFO – Programa Nacional de Tecnologias Educacionais que foi implementado pelo MEC- Ministério da Educação que para contribuir com o uso das novas tecnologias no âmbito do uso pedagógico, passou a fornecer às escolas computadores e outros recursos digitais para a efetivação das atividades. (Nicolete, 2016)

E são essas transformações que as TIC tem proporcionado a educação que já foi possível, no caso da escola investigada, verificar as melhorias no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que é uma avaliação feita pelo governo federal em todas as escolas públicas, com o intuito de avaliar o ensino no país.

**Figura 03.** Resultado do IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=674692> acesso em 04-07-2017

## 2.5. Educação a Distância

A educação a distância não surgiu recentemente como muitos acreditam. A sua primeira oferta se deu pelos diversos cursos por correspondência, criados pelos europeus, que buscavam ampliar a preparação para o mercado de trabalho. Embora ela tenha iniciado com estigmas de que uma educação para a massa, hoje ela é amplamente respeitada. (Mugnolo, 2009)

A partir da metade do século XX, com o surgimento das primeiras instituições educacionais voltadas para a EAD e com o desenvolvimento acentuado das tecnologias de comunicação, ocorreu

um despertar do interesse de estudiosos e pesquisadores, que procuraram conceituar a EAD e descrever com segurança as suas metodologias. (Mugnol, 2009, p.338)

Este avanço traz consigo prós e contras, pois muitos cursos são adequados e projetados em programas de educação a distância aumentando a oferta e tornando o sonho de um curso mais próximo do educando. Porém, a paixão pelas tecnologias acaba por ofuscar pontos importantes ligados à aprendizagem e a qualidade de ensino.

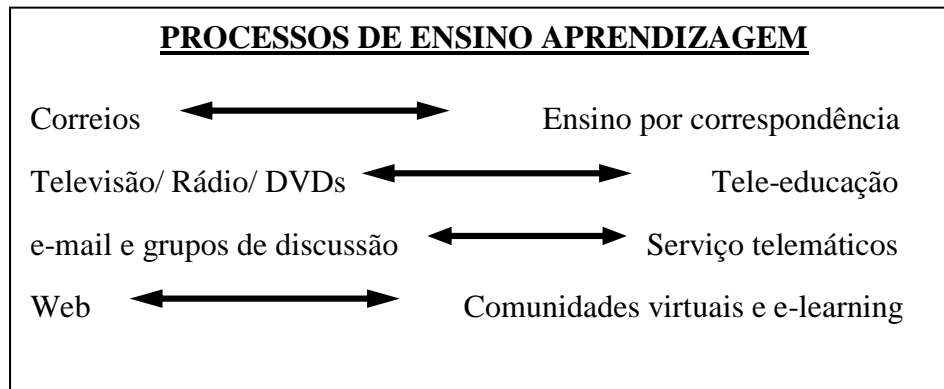
A distância física entre professores e alunos, a comunicação com o uso da mídia, são inovações trazidas pela EAD que se constituem num desafio para as instituições de ensino. Exigem investimentos em tecnologia avançada para a mediação e ao mesmo tempo mudança na cultura dos professores e alunos que tem como parâmetro o modelo pedagógico presencial, caracterizado pela presença física de professores e alunos num mesmo tempo e espaço. (Mugnol, 2009, p.338)

As mídias e novas tecnologias são as principais ferramentas para que a educação à distância aconteça, pois exigem certos equipamentos para que sua eficácia não seja comprometida. A internet é um deles pois, conecta e interliga professores, alunos, tutores, secretaria virtual, administrativo e financeiro.

Moore e Kearley (1996) afirmam que a educação à distância é um aprendizado planejado que normalmente ocorre em um local diferente de onde este está sendo ensinado, motivo pelo qual faz-se necessário técnicas diferenciadas em sua elaboração, métodos e meios de comunicação eletrônica por meio de tecnologias adaptadas em sua organização e administração.

A modalidade de educação à distância tem crescido em diferentes contextos, níveis e formatos, áreas de conhecimento, processos de formação e qualificação profissional (Mizukami, 2014).

**Figura 04.** Contexto histórico do ensino aprendizagem



Fonte: elaboração própria.

O conceito acerca da EaD é amplo, abrangendo vários territórios, sendo que suas características têm mais a ver com as conjunturas históricas, políticas e sociais do que com a própria modalidade de ensino. Essas situações fazem com que haja um desenvolvimento acelerado das TDIC- Tecnologia Digital de Informação e Comunicação, mediadas com transmissões via satélite, internet e material multimídia. Estas variáveis colaboraram para diversificar também as definições sobre o que apreende por EaD. (Pimentel, 2006).

A entrada do século XXI caracterizou o fim das iniciativas particularizadas no campo da EAD. Deu início a uma era de amplos debates sobre esta modalidade, muito embora uma parte significativa da comunidade educacional continue considerando-a como uma modalidade diminuída de ensino e sem qualidade suficiente para ser equiparada à educação presencial. O Ministério da Educação tem dedicado atenção a esta modalidade de ensino e vem publicando uma série de portarias normativas que estão servindo de fonte legal para demarcar os espaços, as formas de atuação das instituições e as características dos cursos. (Mugnol, 2009, p.345)

A modalidade de educação a distância foi instituída no Brasil com a finalidade de ampliar a oferta de programas de educação no país (Ferreira e Mill, 2013). Sua criação se deu com a promulgação da Lei 9.394/96 (Brasil, 2013), estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. Com a criação da Secretaria de Educação à Distância (SEED) e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no decorrer de 2005, se dá início ao surgimento de uma maior gestão da EaD, tendo como foco principal atender os cursos de licenciaturas e de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica,

reduzindo assim as desigualdades de Ensino Superior entre as distintas regiões do país (Decreto 5.800/2006).

## 2.6 E-LEARNING

Para atender à educação, o e-Learning surge com seu conjunto de recursos computacionais e áudio visuais, para promover o aprendizado a uma comunidade ou grupo de pessoas com atividades executadas através de um computador. Nesse sentido,

é necessário ter em atenção que os conteúdos e os elementos multimídia de um processo de ensino e aprendizagem em regime *e-learning*, não constituem por si só os aspectos mais importantes de um sistema de ensino nestes moldes. É necessário também ter em conta os contextos sociais, culturais e geográficos em que a aprendizagem ocorre. A contextualização das aprendizagens deverá ser realizada segundo níveis de operação claramente definidos, são eles: os paradigmas, as abordagens, as metodologias e as técnicas. (Cardoso, 2009, p.12)

Os educandos e docentes envolvidos nesse processo de aprendizagem contam com recursos como: simulações interativas, vídeos, apresentações dinâmicas, ambientes colaborativos, além de diversas ferramentas possíveis para a tecnologia. O e-Learning possui uma avaliação diferenciada e acontece de forma dinâmica, onde os participantes são submetidos a testes de conhecimento pelos próprios profissionais responsáveis pelo seu desenvolvimento.

a evolução das diferentes gerações de Educação a Distância até à Educação a Distância Online, observa-se que a flexibilidade temporal e espacial nas aprendizagens, a autonomia e a mediação tecnológica são princípios que lhes são transversais. No entanto, a educação a distância online redimensiona algumas vertentes estruturantes da relação pedagógica, como é o caso da dimensão interpessoal, social, de colaboração e interação. Neste sentido, a “aprendizagem online”, a aprendizagem exclusivamente desenvolvida especificamente na Internet, associa-se ao princípio de aprendizagem ativa, tal como foi preconizado no início do séc. XX por Dewey, enraizando-se na experiência, no envolvimento, nas vivências do estudante nas redes sociais de pertença. (Aires, 2016, p.257)

Com o avanço da tecnologia o e-Learning vem ganhando cada vez mais espaço e aperfeiçoando a aprendizagem através recursos virtuais. Temos diversos cursos e

capacitações que são desenvolvidos através deste. No Brasil, é gradativa a inserção do e-Learning, no entanto com os resultados e estatísticas que este sistema de aprendizagem apresenta o mundo todo estará cada vez mais próximo levar conhecimento e educação de formas surpreendentes, o e-Learning é prova disso. Pois consegue alcançar e focar com resultados satisfatórios em diversos meios e públicos.

As universidades e demais instituições de ensino se preparam cada vez mais para o novo e com isso ganham espaço por estarem se adaptando e transformando a cada dia para ofertar aos discentes o aprendizado em qualquer lugar com qualidade e eficiência.

## **2.7. Formação Docente**

Com a implementação das TIC no processo de ensino aprendizagem do aluno, tem proporcionado mudanças extremas na cultura e história do ensino na educação básica. As mudanças socioculturais, históricas e econômicas que fazem parte de uma sociedade contemporânea, vem com seus diversos meios de comunicação fazer parte desse novo cenário educacional.

Assim, a escola como instituição social encontra-se em processo de transformação, tendo suas ações em crise, à medida em que não consegue acompanhar o avanço da tecnologia, a mesma não consegue preparar seus alunos. E, diante disso,

A formação dos docentes deve propor caminhos ao utilizar as TIC como ferramenta pedagógica de forma científica, sendo prevista em projetos de formação tanto inicial como de formação continuada dando aos professores opções de utilizar as tecnologias de informação e de comunicação da melhor maneira e opcional. Utilizar as TIC como ferramentas pedagógicas são saberes pedagógicos que fazem parte dos saberes necessária a profissão professor. Vivemos numa sociedade informatizada, que ninguém mais consegue fugir do computador, seja no banco, no supermercado, nas lojas, empregos e escolas.(Costa e Peixoto, 2016, p.3)

Para Frigotto (1997) o contexto atual está sendo denominado de terceira revolução industrial, cujos marcos são a micro elétrica associada à informática, a engenharia genética e as novas fontes de energia, potencializando a capacidade mental e intelectual.

Tendo a primeira e a segunda revolução exigindo uma potencialização da força física humana, a atual exige para o trabalhador flexibilidade e construção de novas habilidades cognitivas, como capacidade de selecionar dados, trato estratégico com informações, capacidade analítica para interpretar informações, flexibilidade intelectual para o domínio de situações variáveis, competência para comunicação social. (Marinho, 2002).

Podemos perceber que importância de tais meios e informações para inserção na formação docente. Muitos cursos e capacitações surgem para preparar os professores que necessitam estar aptos para acompanhar as mudanças do mundo e assim receber alunos cada vez mais informados e conectados as mídias e novas tecnologias, sendo imprescindível canalizar estas ferramentas para a aprendizagem significativa.

Vivemos em uma sociedade que se move através da informação e comunicação, onde o conhecimento e a aprendizagem acontecem em diversos lugares e formas. Faz-se necessário saber que com as mídias e novas tecnologias aprendemos a adquirir autonomia e com isso convertemos em suporte para fazer acontecer o processo ensino-aprendizagem, diante disso podemos perceber que os educadores precisam se capacitar tecnologicamente. Mesmo porque

Utilizar ou não o computador em sala de aula pode até ser opção do professor, mas não deve optar por não utilizar as TIC por ter dificuldades, ou por falta de conhecimento dessa possibilidade, isso já não cabe na prática social dos indivíduos cercados por tanta tecnologia, que transformou o fazer e o ser dos seres humano, nesse caso os professores não podem ser protagonistas das acusações que não usam as tecnologias de comunicação e de informação porque não sabe usa-las, e não são formados. Sua formação neste sentido deve ser repensada para esse novo tempo e nova forma de interagir com a produção de conhecimentos. (Costa e Peixoto, 2016, p.3)

Segundo Perrenoud (2000), o educador é responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, abandonando, assim, a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para o educando.

Com isso, as mídias e novas tecnologias exercem grande influência sobre a vida de nossas crianças pois, são considerados nativos digitais e possuem relação direta com dispositivos

cada vez mais modernos. Cabe ao professor em sua prática pedagógica buscar a flexibilidade e a adaptação para não ficar preso em métodos de ensino tradicionais.

Para que isso ocorra de facto na prática, o professor precisa buscar aprender sobre mídias e novas tecnologias, possibilitando a formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, criativos e colaborativos, interligando com seu modo de agir, pensar e estar.

## **2.8 Conceitos Atuais**

A educação não se pode ser mais pensada sem os avanços da tecnologia. Os alunos do séc. XXI estão intrinsecamente conectados e sendo esses conhecidos como geração Z, mudam de estilos, roupas e tecnologias de um dia para o outro. Essa mudança proporcionou “uma alteração drástica na educação e na forma de ensinar, um acontecimento decorrente desta evolução tecnológica que pode ser chamada de singularidade, a rápida divulgação da tecnologia digital nas últimas décadas”. (Toledo, et al, 2012, p.2)

As tecnologias influenciaram a conceitualização e concepção do mundo, através da reprodução de conhecimento, e essa “revolução tecnológica” teve contribuição dessa nova geração. Em consonância,

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. (Prensky, 2001, p.2)

O mundo globalizado exige cada vez mais modernização e comunicação entre diversos povos, instigando a ciência a estar em constante busca pelo novo, no intuito de ofertar melhorias e facilitar a vida, além de proporcionar o conhecimento de diversas formas. Principalmente para aqueles que segundo Prensky (2001) são conhecidos como nativos digitais, “alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém a

denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.” (Presnky, 2001, p.2)

E para atender a esses nativos, o professor imigrante digital tem que se preparar para a crescente rapidez que as novas tecnologias estão tomando. E, nesse momento que

Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes. Isto não significa mudar o significado do que é importante, ou das boas habilidades de pensamento. Mas isso significa ir mais rápido, menos passo-a-passo, mais em paralelo, com mais acesso aleatório, entre outras coisas. Os educadores podem perguntar “Mas como ensinamos lógica desta maneira?” Enquanto não estiver imediatamente claro, devemos imaginar. (Presnky, 2001, p.4)

Quando convertemos muitas tecnologias aplicadas a educação é possível perceber que muito tem a se aprender, pois as mídias e as novas tecnologias proporcionam muitas mudanças no fazer pedagógico e fomentam a reflexão constante dos docentes, administrativo e pedagógico. Uma vez que a adaptação e preparação para estas tecnologias requerem tempo e dedicação para então se alcançar resultados positivos.

As mídias e novas tecnologias são um grande recurso que pode ser aproveitado. No entanto, se não houver planejamento e conexão com os conteúdos ministrados dentro e fora de sala de aula, elas se tornarão apenas recursos desnecessários que tomam tempo e que atrapalham o processo ensino-aprendizagem.

## **PARTE II – PESQUISA EMPÍRICA**

### **CAPÍTULO III: Metodologia – Modos de pesquisa.**

#### **3.1 Método de Pesquisa**

Esta pesquisa tem como método exploratório com o enfoque misto em que utilizou-se tanto a pesquisa quantitativa quanto qualitativa.

O método segundo Lakatos e Marconi (2016, p. 65) “ é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar os objetivos.”

A escolha dessa metodologia buscou caracterizar inicialmente o problema, sua classificação e definição, constituindo o primeiro estágio desta investigação. E o enfoque misto não “é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos”.(Sampieri, Collado & Lúcio, 2013, p.548)

Buscou-se com a utilização dos questionários na investigação, “traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.”(Gil, 2010, p.104)

#### **3.2 Definição do Problema – Pergunta de Partida**

A problemática deste trabalho implica-se em investigar os impactos que o uso das mídias e novas tecnologias causam se aplicadas a educação bem como pontos positivos e negativos da atuação docente e da escola, levando em consideração as lacunas que o uso destes implicam no trabalho pedagógico. Para tanto, utilizou-se a seguinte pergunta de partida: *As mídias e as novas tecnologias de informação podem contribuir com o desempenho das habilidades e competências dos alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental?*

### **3.3 Objetivos de Investigação**

Objetivo geral:

Analisar os impactos das mídias e das novas tecnologias no desempenho dos alunos.

Objetivos específicos:

- Compreender se houve melhora no desempenho das competências e habilidades dos alunos a partir do uso das TIC.
- Identificar quais são os recursos tecnológicos que são utilizados na sala de aula.
- Identificar se há interação aluno x professor a partir do uso das TIC nas aulas.
- Verificar se as mídias e as TIC são utilizadas como ferramentas de ensino aprendizagem dos alunos.

### **3.4 Participantes e caracterização da amostra**

Utilizou-se como participantes da pesquisa uma amostragem de 10 alunos do E.F. e 8 professores da Escola Municipal de Massaranduba, localizada as margens do rio Canaticú.

Ao delinear a pesquisa, definiu-se estabelecer a teoria fundamentada, conhecida como *grounded theory*, que segundo Gil (2010, p.144) a seleção da amostragem não é feita “com base nos critérios de proporcionalidade e representatividade, e sim se as pessoas selecionadas participaram efetivamente do processo social”. Com isso, justifica-se a amostragem escolhida para a pesquisa.

**Quadro 01.** Contextualização dos Alunos

Iniciais	Gênero Escolaridade	Idade
<b>A1</b>	<b>Masculino</b>	<b>15</b>
<b>A2</b>	<b>Feminino</b>	<b>14</b>
<b>A3</b>	<b>Masculino</b>	<b>15</b>
<b>A4</b>	<b>Feminino</b>	<b>16</b>
<b>A5</b>	<b>Feminino</b>	<b>14</b>
<b>A6</b>	<b>Feminino</b>	<b>14</b>
<b>A7</b>	<b>Masculino</b>	<b>15</b>
<b>A8</b>	<b>Masculino</b>	<b>17</b>
<b>A9</b>	<b>Masculino</b>	<b>16</b>
<b>A10</b>	<b>Feminino</b>	<b>17</b>

Em relação aos alunos participantes da pesquisa, cerca de 50% (n=5) são do sexo masculino e 50% (n=5) do sexo feminino. Já a idade dos inquiridos, 30% (3) tem 14 anos, 30% (3) tem 15 anos, e 20% tem 16 anos e 20% (2) tem 17 anos. As séries que eles estudam vão do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. No que se refere aos professores, segue o quadro 02 com a contextualização:

**Quadro 02.** Contextualização dos Professores

Iniciais	Gênero	Idade	Escolaridade	Profissão	Tempo de Atividade
<b>B1</b>	<b>Masc.</b>	<b>26-30</b>	<b>Superior</b>	<b>Prof.Física</b>	<b>5 a 10</b>
<b>B2</b>	<b>Fem.</b>	<b>31-35</b>	<b>Superior</b>	<b>Prof. Português</b>	<b>Mais de 10</b>
<b>B3</b>	<b>Fem.</b>	<b>-&gt;40</b>	<b>Superior</b>	<b>Prof. História</b>	<b>5 a 10</b>

<b>B4</b> anos	<b>Fem.</b>	<b>26-30</b>	<b>Superior</b>	<b>Pedagoga</b>	<b>5 a 10</b>
<b>B5</b> anos	<b>Fem.</b>	<b>26-30</b>	<b>Superior</b>	<b>Prof. Geografia</b>	<b>Mais de 10</b>
<b>B6</b> anos	<b>Masc.</b>	<b>-&gt;40</b>	<b>Superior</b>	<b>Pedagogo</b>	<b>5 a 10</b>
<b>B7</b> anos	<b>Masc.</b>	<b>26-30</b>	<b>Superior</b>	<b>Prof. Ed.Física</b>	<b>5 a 10</b>
<b>B8</b> anos	<b>Masc.</b>	<b>26-30</b>	<b>Superior</b>	<b>Prof. Matemática</b>	<b>5 a 10</b>

Os professores participantes na pesquisa têm superior completo e 50% (4) são do sexo feminino e 50% (4) são do sex masculino, em relação a idade a grande maioria tem entre 26-30 anos (n=5) e os demais entre 31-35 e > 40 anos. Já no que diz respeito ao tempo de atividade, 6 inquiridos tem entre 5 a 10 anos, e apenas 2 possuem mais de 10 anos de profissão.

### 3.5 Contextualização sociodemográfico

A escola Municipal de Massaranduba, está localizada as margens do rio Canaticú. Sua história é baseada em muitos relatos distorcidos, no entanto através de pesquisas de campo realizadas pela equipa escolar, em conjunto com a comunidade que concluíram que tudo começou com um “barracão” (comércio como era definido antigamente), cujo seu nome era Massaranduba.

**Figura 05.** Fotografia da Escola



A escola municipal de ensino infantil e fundamental Massaranduba, situada no município de Curralinho –vinculada a SEMED – secretaria municipal de educação e desporto. É mantida pelo governo municipal de Curralinho, foi fundada no ano de 1998 no início funcionando de 1º a 4º série em regime multi-seriado.

**Figura 05.** Fotografia da Escola



A escola não funciona com espaço físico suficiente para atender a necessidade de sua clientela. Sendo assim, faz-se necessário a construção de um anexo, o mais breve possível para que desta forma, possa suprir suas necessidades físicas. Atualmente ela funciona em três turnos - manhã, tarde e noite – possuindo 02 turmas de pré-escola, 07 turmas do fundamental de nove anos, 04 do fundamental maior (6º ao 9º ano) e 04 da EJA (Educação de Jovens e Adultos). (Atendendo em sua matrícula inicial no ano de 2016, 488 Quatrocentos e oitenta e oito) alunos.

**Tabela 01.** Dados da Infraestrutura da Escola

<b>DADOS DA ARQUITETURA</b>	
<b>Ano de construção</b>	2002-2003
<b>Projeto</b>	Padrão de núcleo
<b>Quantidade de blocos</b>	01
<b>ÁREA</b>	
<b>Total do terreno</b>	53 x 60 m <sup>2</sup>
<b>Construção</b>	10.24 x 48.90 m <sup>2</sup>
<b>INFRAESTRUTURA</b>	
<b>Acesso para deficiente</b>	Não
<b>Banheiro para deficientes</b>	Não
<b>Espaço para lazer</b>	Sim
<b>Espaço para atividades esportivas</b>	Sim
<b>Espaço arborizado</b>	Sim
<b>Tipo de rede de esgoto</b>	Fossa – alvenaria
<b>Tipo de abastecimento de água</b>	Motor-bomba
<b>Tipo de abastecimento de energia</b>	Motor-gerador
<b>Tipo de transporte</b>	Barcos
<b>Tipo de via de acesso</b>	Rios e igarapés
<b>RELAÇÃO DE AMBIENTE</b>	
<b>Salas e de aulas</b>	06( no prédio)

<b>Banheiro feminino</b>	02
<b>Banheiro masculino</b>	02
<b>Banheiro dos funcionários</b>	Não existe
<b>Almoxarifado</b>	01 (adaptado)
<b>Sala de orientação</b>	Não existe
<b>Sala de direção</b>	01
<b>Sala dos professores</b>	Não existe
<b>Secretaria</b>	01
<b>Casa do vigia</b>	Não existe
<b>Quadra de esportes</b>	Não existe
<b>Laboratório de informática</b>	Não existe

Em relação à demanda dos cursos, a escola oferece as seguintes séries em seus respectivos turnos, conforme ilustra a tabela abaixo:

**Tabela 02.** Ofertas de Cursos e Turmas

<b>TURMA</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>TURNO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL DE MATIC. INICIAL</b>
<b>Pré-escola</b>	Ed. Inf	Manhã	02	43
<b>ENSINO FUND.</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>TURNO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOT. DE MATIC. INICIAL</b>
<b>1º Ciclo</b>	1º ano	Manhã	01	44
	2º ano	Manhã	01	45
	3º ano	Manhã	02	81
<b>2º Ciclo</b>	4º ano	Tarde	01	26
	5º ano	Tarde	02	58

<b>Fundamental Maior</b>	5 <sup>a</sup>	Tarde	01	28
	6 <sup>a</sup>	Tarde	01	28
	7 <sup>a</sup>	Tarde	01	29
	8 <sup>a</sup>	Tarde	01	31
<b>EJA</b>	<b>ETAPA</b>	<b>TURNO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOT. DE MATRIC. INICIAL</b>
<b>1º Segmento</b>	1 <sup>a</sup>	Noite	01	<b>26</b>
	2 <sup>a</sup>	Noite	01	27
<b>2º Segmento</b>	3 <sup>a</sup>	Noite	01	13
	4 <sup>a</sup>	Noite	01	07

No que tange o seu quadro funcional, atualmente possui um quadro de funcionários atendendo as seguintes funções: 01 Diretor, 01 vice-diretor, 01 secretário, 7 auxiliares de serviços gerais, 02 agentes de portaria, 02 vigias, 04 condutores de transporte e no setor pedagógico conta com 18 docentes, sendo que 12 com nível superior e o restante cursando, 01 orientador pedagógico com licenciatura plena em pedagogia.

A escola em seu patrimônio dispõe de recursos humanos para a realização de seus trabalhos na medida do possível com qualidade, uma vez que se tratando de recursos materiais em sua condição atual não dispõe senão de quadro e giz, contando apenas com o material didático enviado pela SEMED.

### 3.6 Instrumentos de pesquisa aplicados

Para a realização dessa investigação, primeiramente foi solicitada a autorização à direção da escola (Cf. Anexo 01) e após a autorização buscou-se apresentar o projecto a todos os

participantes da amostragem, os professores e os alunos que foram escolhidos para a pesquisa, na qual responderam a um questionário semiestruturado (Cf. Anexo 04 e 05) que foi elaborado conforme os objectivos propostos na investigação.

Todos participantes tiveram cientes dos objectivos e a contribuição que estariam dando para a pesquisa e na sequência foi dado a eles um envelope constando o questionário e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Cf. Anexo 02) e a Declaração de Consentimento (Cf. Anexo 03) para serem assinados pelos participantes e pelos responsáveis dos alunos.

Após o preenchimento dos questionários, esses foram entregues a supervisão, resguardando a identidade dos participantes e posteriormente, entregues ao pesquisador para que pudesse analisar e tabular os resultados que serão discorridos no próximo capítulo.

Esse instrumento foi construído com base nas literaturas (Arroyo,2013; Anair, 2005; Belloni, 2005; Cardoso, 2009; Fava, 2014) , atendendo também os objectivos propostos na pesquisa.

Os dados que foram obtidos, passaram por uma análise do conteúdo e foram tabulados pelo programa de Excel, e foram atendidos de acordo com os objectivos específicos.

## **CAPÍTULO IV. Apresentação e discursão dos resultados.**

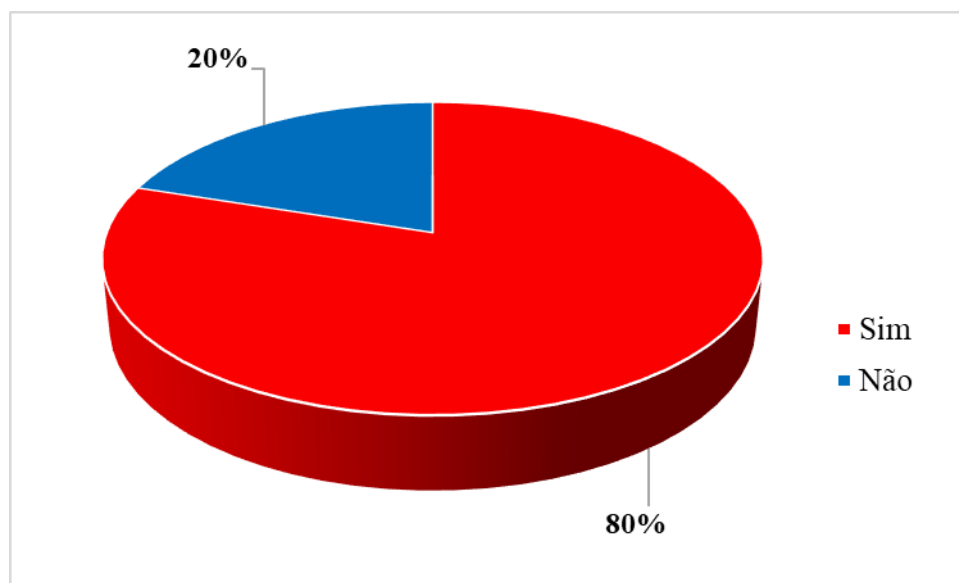
Nesse capítulo serão apresentados os resultados e os dados obtidos na investigação. Todo processo de análise se deu de acordo com os objectivos propostos na pesquisa, que serão delineados, a partir dos objectivos que seguem:

De acordo com o primeiro objectivo: *Compreender se houve melhora no desempenho das competências e habilidades dos alunos a partir do uso das TIC.*

### **Dentro das percepções dos alunos:**

Em relação as disciplinas que ministram os conteúdos através das TIC, foi perguntado aos alunos se elas proporcionam melhores aprendizagem. Assim, verificou-se no gráfico 01, os resultados:

**Gráfico 01:** Melhores resultados com as disciplinas que utilizam as TIC



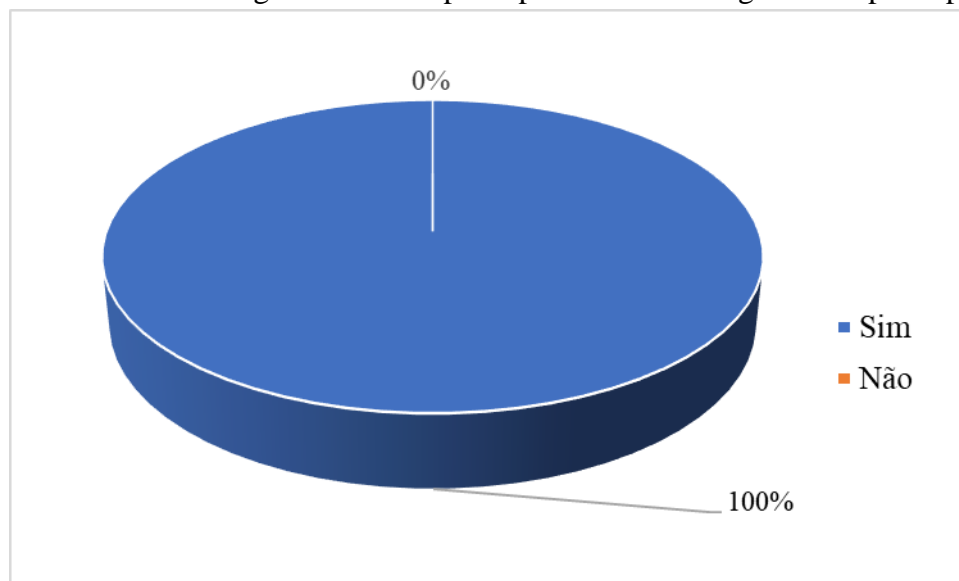
É possível verificar que cerca de 80% (8) dos alunos disseram que sim, que os resultados melhoram com a utilização das TIC nas aulas, já 20% (2) não acreditam nessa melhora. Nessa linha, Oliveira (2015,p.78) vem complementar que

As TIC quando são utilizadas, melhoraram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, colaborando com o aluno na assimilação dos conteúdos. O computador e a Internet

atraem a atenção dos alunos desenvolvendo neles, habilidades para captar a informação. Essa informação manifesta-se de forma cada vez mais interativa e cada vez mais depressa, que os envolvidos no processo de ensino, muitas vezes, não conseguem assimilar.

Diante disso, ficou claro que a utilização das TIC no processo de ensino aprendizagem vem atrair cada vez mais os olhares dos educandos, proporcionando assim, o interesse no campo do conhecimento. Em relação a metodologia que os professores utilizam e se agradam os alunos, segue o gráfico 02:

**Gráfico 02:** As metodologias utilizadas pelos professores são agradáveis para aprender?



Em relação a metodologia de ensino, os participantes foram unânimes em dizerem que os educadores utilizam metodologias que agradam eles e que contemplam o ensino aprendido.

Ainda, foi perguntado aos alunos se em uma aula tradicional o aprendizado para eles era mais eficaz. Diante desses questionamentos, obteve-se o seguinte resultado.

**Tabela 03:** Há aprendizagem nas aulas tradicionais?

Alunos	Resposta
1	Sim, pois o professor consegue fazer com que a gente aprenda.
2	Não, pois ela fecha muito em determinados pontos e em uma aula dinâmica o professor traz muitas e ideias e faz agente aprender mais.
3	Não, a aula fica muito chata e difícil de entender.
4	Não, porque na aula com coisas novas todos da turma ficam mais atentos e aprendem mais.
5	Não, quase sempre os professores que oferecem estas coisas em suas aulas são mais preocupados com os resultados que nós tiramos nas avaliações.
6	Não, porque a aula tradicional é muito chata.
7	Gosto muito da aula com vídeos e assuntos digitais mas alguns professores perdem muito tempo ajeitando essas coisas.
8	Não, porque nossos trabalhos e assuntos ficam mais legais pra aprender.
9	Não, meus professores mais legais são os que usam novidades na aula deles.
10	Os professores tradicionais são muito chatos e exigentes. Aprendemos por obrigação e não porque gostamos.

Na percepção dos participantes, pode-se perceber que as grandes maiorias não gostam das aulas tradicionais na qual o professor utiliza apenas o giz e o quadro. Para eles, o uso das TIC proporciona mais interação, conforme os fragmentos abaixo:

“Não, a aula fica muito chata e difícil de entender.” (Aluno 3)

“Gosto muito da aula com vídeos e assuntos digitais mas alguns professores perdem muito tempo ajeitando essas coisas”. (Aluno 4)

Considerando que as TIC vêm para complementar e transformar o processo de ensino aprendizagem do aluno, Imbérnom (2010, p.36), discorre que:

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que

redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

### **Dentro das percepções dos professores:**

Foi perguntado aos professores: Qual sua experiência na utilização destes recursos. Como verifica-se na tabela 02:

**Tabela 04:** Qual sua experiência na utilização destes recursos?

<b>Professores</b>	<b>Resposta</b>
<b>1</b>	Depois que comecei a utilizar esses recursos muitas possibilidades de melhorar minhas aulas surgiram
<b>2</b>	Não conhecia nada de tecnologia, mas com a chegada do telecentro e dos equipamentos comecei a buscar conhecimento e hoje minhas aulas são 50% com estes recursos
<b>3</b>	Tive dificuldades para aprender mas hoje consigo planejar melhor e organizar meus conteúdos em tempo hábil
<b>4</b>	Ainda tenho muita dificuldade e preciso de auxílio de alguém para organizar a realização das aulas, mas tenho muito interesse em melhorar
<b>5</b>	Consigo expor com mais clareza e com facilidade o entendimento produz mais conhecimento
<b>6</b>	Tenho muitos alunos que não gostavam da minha disciplina mas hoje aproveitam cada minuto de minhas aulas
<b>7</b>	As tecnologias melhoraram o entendimento e planejamento de todos aqui em nossa escola. Eu sou um desafiado que luta para acompanhar essas mudanças
<b>8</b>	Tenho dificuldade, mas não quero que minhas aulas se tornem monótonas, então procuro melhorar e a render mais para melhorar o ensino aprendizagem

Diante das respostas dadas pelos professores, foi possível perceber que embora tenham tido dificuldades e em alguns casos ainda tem, a inclusão das tecnologias em sala de aula tem proporcionado uma melhora significativa no ensino aprendizagem do aluno. Nessa linha, Junior (2012, p.128) vem complementar que

A produção de ambientes digitais com uma consciência da importância dos recursos de acessibilidade é uma das intenções mantidas permanentemente pelo grupo de pesquisadores que buscam contribuir com o ensino aprendizagem do aluno.

Já no questionamento sobre a utilização das mídias e novos recursos tecnológico para o desenvolvimento da melhoria no desempenho do aluno, foi possível perceber que

**Tabela 05:** Se você utiliza mídias e novos recursos em suas aulas . Percebeu melhoria no desempenho de seus educandos?

Professores	Resposta
1	Sim, meus alunos interagem mais e gostam das aulas.
2	Sim, porque os assuntos que trabalho sempre trazem novidades quando são apresentados com as tecnologias.
3	Sim, eles gostam e se esforçam para aprender.
4	Sim, melhoraram bastante e aproveitaram mais o tempo pois não é necessário ficar tentando controlar a organização na turma.
5	Sim, eles não menos trabalho e aprendem mais, principalmente o sexto e sétimo ano.
6	Sim, acredito que todos os professores que usam esses recursos têm mais sucesso em suas aulas.
7	Sim, consigo perceber avanços mesmo que na maioria das vezes pequenos , mas que a longo prazo conseguirão melhorar seu desempenho escolar.
8	Sim, muitos avanços aconteceram desde que foram adquiridos esses equipamentos para a escola, e as turmas conseguem absorver uma quantidade maior de conteúdos e com mais qualidade pois, o tempo não é desperdiçado.

Que por unanimidade, os professores demonstraram que seus alunos interagem mais quando há equipamentos tecnológicos na sala de aula. Como verifica-se nos trechos abaixo:

“ (...) os professores que usam esses recursos tem mais sucesso em suas aulas. P6”

“ (...) melhoraram bastante e aproveitaram mais o tempo (...).P4 ”

Nessa linha, Selwyn (2008, p.6)

As instituições educacionais como as escolas, as faculdades, as bibliotecas e os museus propiciam um acesso às TIC, uma vez que se considera que a formação em competências e perícias

tecnológicas fornece aos indivíduos as capacidades informacionais necessárias para tirar o melhor proveito das TIC.

Em relação ao questionamento: Quanto aos resultados de sua escola. Acredita que os avanços se deem também pela inserção destas mídias e tecnologias?

**Tabela 06:** Quanto aos resultados de sua escola. Acredita que os avanços se deem também pela inserção destas mídias e tecnologias?

Professores	Resposta
1	Muitos planos e projetos foram implementados na escola, mas não podemos negar que a escola está acompanhando as novidades do mundo atual principalmente em relação ao uso destes recursos contribui e muito para melhorias de nossas estatísticas .
2	Sim , melhorias significativas.
3	Sim, muitos projetos realizados na escola estão de acordo e utilizam muitos recursos tecnológicos como diferenciais para acentuar os estímulos à aprendizagem.
4	Sim, as melhorias são significativas e com isso podemos ter uma visão ampla do conhecimento adquirido por nossos alunos.
5	Sim, as estatísticas mostram que temos melhorado bastante em relação a aprendizagem, ainda não alcançamos nossas metas e muito se precisa para isso, no entanto as mídias e os recursos que a tecnologia oferta tem mostrado significativos resultados.
6	Sim, com tais mecanismos e aparatos tecnológicos conseguimos crescer significativamente.
7	Sim, muito se pode perceber e com isso almejamos melhorar mais.
8	Parcialmente pois muitos esforços e planos se deram para que tais resultados pudessem se consolidar.

No que diz respeito a esses avanços que a escola obteve com as novas tecnologias, foi possível verificar que o acompanhamento da escola com o universo tecnológico têm proporcionado não só uma melhora na educação, como também dentro da perspectiva da evolução tecnológica. Diante disso, Oliveira *et al.* (2018, p.78)

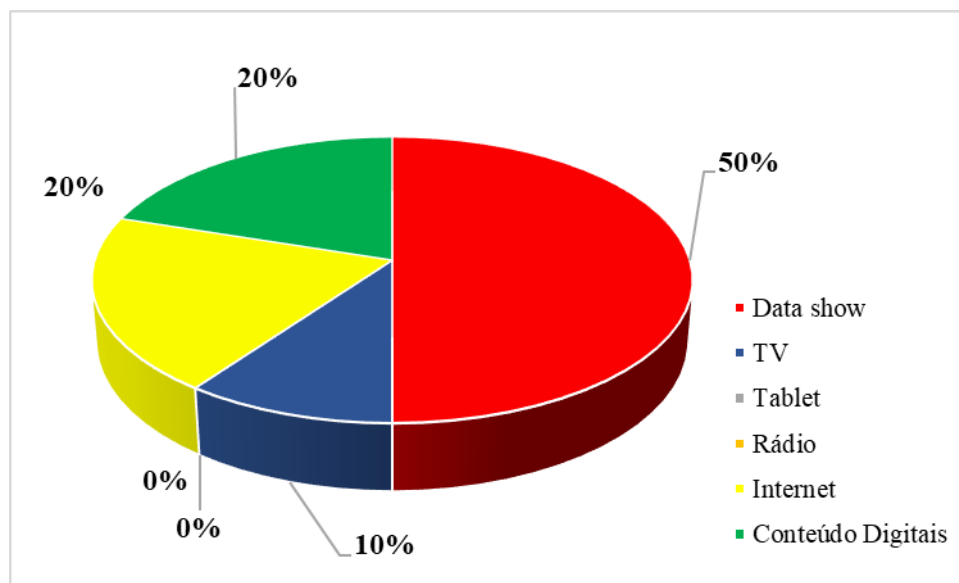
As TIC possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades constatadas no uso das TIC são variadas, oportunizando que o professor apresente de forma diferenciada as informações. Por meio das TIC, disponibilizamos da informação no momento em que precisamos, de acordo com nosso interesse.

Em relação ao segundo objetivo: Identificar quais são os recursos tecnológicos que são utilizados na sala de aula.

### **Dentro das percepções dos alunos:**

Foi perguntado aos alunos sobre os recursos mais utilizados na sala de aula. E podemos verificar de acordo com o gráfico 03:

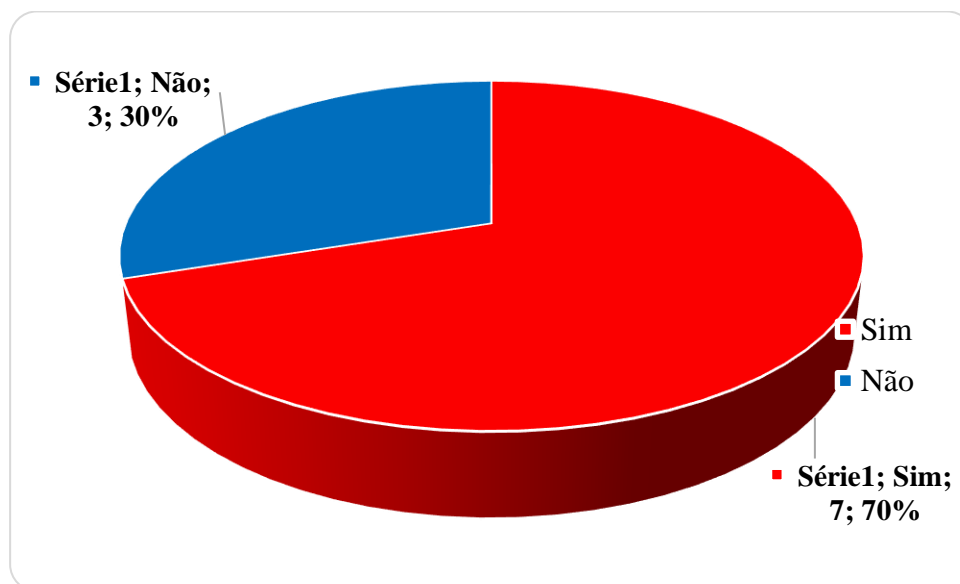
**Gráfico 03:** Qual o recurso mais utilizado em sala de aula:



Cerca de 50% dos alunos participantes (n=5) elencaram o data-show, 20% (n=2) a internet, 20% (n=2) diversos conteúdos digitais e 10% (n=1) T.V.

No que diz respeito ao acesso aos recursos que os educadores utilizam em sala de aula:

**Gráfico 04:** Você tem acesso aos recursos utilizados por estes professores

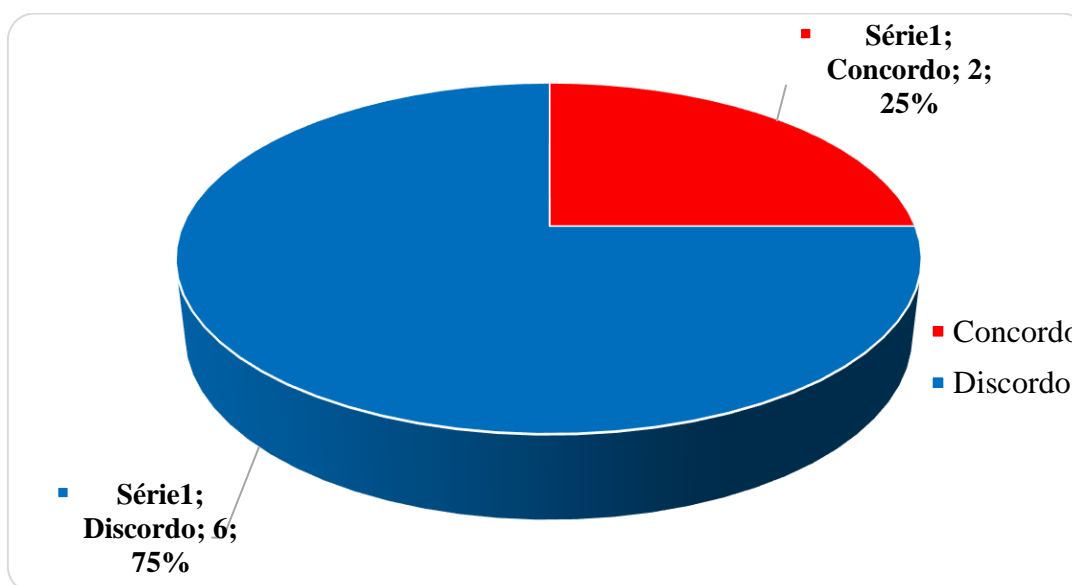


Em relação a esse questionamento, cerca de 70% (n=7) disseram que tem acesso a todos os instrumentos tecnológicos utilizados em aula, e 30% (n=3) não tem acesso.

#### Dentro das percepções dos professores:

Já na visão dos professores, as mídias e novas tecnologias são boas ferramentas para o uso em sala de aula:

**Gráfico 05:** As mídias e novas tecnologias são boas ferramentas para o uso em sala de aula, porém de difícil manuseio



Em relação sobre o uso das tecnologias como boas ferramentas de ensino aprendizagem em sala de aula, foi possível perceber que embora cerca de 75% (n=6) dos participantes disseram não concordam com essa assertiva, e 25% (2) concordam, o desconhecimento em relação ao manuseio dessas ferramentas, faz com que muitos preferem dizer que não são úteis, a buscar pelo conhecimento e a inserção delas em suas aulas.

Já para o terceiro objetivo: Identificar se há interação aluno X professor a partir do uso das TIC nas aulas.

### **Dentro das percepções dos alunos:**

No que diz respeito aos alunos. Foi perguntado a eles se os conteúdos que utilizam mais as mídias digitais são mais atrativas.

**Tabela 07:** Os assuntos que utilizam recursos ou mídias digitais são mais atrativos e facilitam a compreensão das aulas?

<b>Alunos</b>	<b>Resposta</b>
<b>1</b>	Em parte mas conseguimos aprender com essas aulas criativas
<b>2</b>	Sim, minhas atividades são feitas com mais gosto e meus colegas participam mais
<b>3</b>	Sim , todo mundo que participar da aula e mostrar que entendeu o assunto
<b>4</b>	Sim , minhas aulas são legais e a escola também
<b>5</b>	Sim, os assuntos são novos e gostamos de aprender com eles
<b>6</b>	Sim porque gostamos de assistir e é bem legal aprender assim
<b>7</b>	Sim, minha turma fica lotada nos dias em que são das disciplinas dos professores que trabalham assim
<b>8</b>	Gosto muito e aprendo bastante
<b>9</b>	Queria que todas as disciplinas usassem essas coisas aprenderíamos muito mais
<b>10</b>	É muito bom aprender assim

Foi possível verificar que todos concordam que a utilização das mídias pode contribuir com o gosto pelo conteúdo e a busca de um melhor aprendizado para os alunos que participaram da pesquisa. Oliveira et al. (2018, p.84)

A utilização adequada destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; critérios de escolha e habilidades de processamento de informação, não só a programação de trabalhos. Em correlação a comunicação, induz o desenvolvimento de competências sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade.

Em relação à pergunta sobre o interesse dos alunos as aulas: Verifica-se nas respostas abaixo:

**Tabela 08:** Nas aulas que possuem recursos há interesse e interação do aluno?

Alunos	Resposta
1	Um pouco , fico com muita dor de cabeça.
2	Sim porque é uma coisa que gosto e me dedico bastante.
3	As disciplinas ficam bem mais bacanas e faço o máximo pra tirar nota boa
4	Com muita dedicação e esforço nossas aulas melhoram e assim gostamos mais.
5	Gosto me esforço para que os professores não parem de dar aulas legais.
6	Mais ou menos tenho um pouco de dificuldade mas chama muita atenção.
7	a tecnologia ajuda muito nas aulas porque é assim que o mundo ta assim a escola acompanha as coisas novas e me interesse muito por isso.
8	Participo muito das aulas assim e me esforço pra ter pique e entender tudo
9	Gosto de participar das aulas dos professores com essas coisas e me interesse em aprender nelas.
10	Sou interessado sempre atento pra não perder nada.

Os alunos que participaram da pesquisa, disseram que os recursos tecnológicos ajudam na interação deles com a aula. Para a grande maioria dos inquiridos, a tecnologia além de chamar a atenção em relação ao conteúdo, faz com que eles gostem mais de estudar.

### **Dentro das percepções dos professores:**

Foi perguntado sobre a participação dos alunos nas aulas, e obteve-se o seguinte resultado:

**Tabela 09:** Como é a participação dos alunos nas aulas em que se usam estes recursos?

<b>Alunos</b>	<b>Resposta</b>
<b>1</b>	Os alunos ficam mais atentos e fazem menos bagunça
<b>2</b>	As atividades se tornam mais dinâmicas e o aprendizado mais eficaz
<b>3</b>	Eles interagem bastante e dialogam mais entre si acerca do conteúdo estudado
<b>4</b>	Os alunos participam muito e gostam de realizar as atividades propostas
<b>5</b>	Os alunos são mais interessados nessas aulas e praticam o diálogo e debates por conta própria para fixação do conteúdo
<b>6</b>	Os alunos se identificam bastante com as metodologias utilizadas e os recursos chamam a atenção tanto daqueles que já conhecem e utilizam quanto daqueles que não tem contato algum com estes
<b>7</b>	Os alunos em sua maioria, gostam muito das aulas com mídias e novas tecnologias
<b>8</b>	No início dava bastante trabalho pois muitas perguntas ao mesmo tempo mas aos poucos o planejamento foi focando em cima dessas lacunas e hoje é possível ministrar uma boa aula com isso

Os professores diante desse questionamento, em sua maioria demonstraram que os alunos ficam mais atentos, gostam do uso das tecnologias e que fica muito mais fácil a busca do ensino aprendizagem do educando. Nessa linha, Oliveira *et al* (2018, p.83)

A importância de inserir novas tecnologias em ambientes escolares é para gerar coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode acontecer de outras formas. A escola passa a ser um ambiente mais interessante que aprontaria o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na qualificação do aluno para torná-lo um utilizador independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação.

Em relação a diferença entre a aula tradicional e a com as tecnologias, foi perguntado aos inquiridos se: Você percebe diferenças significativas em relação à aula tradicional e a aula que utiliza mídias e novas tecnologias como recursos?

**Tabela 10:** Diferença entre a aula tradicional e a com as novas tecnologias

Professores	Resposta
1	Sim, pois é mais atrativa e desperta mais interesse no aluno
2	Sim, pois é prazeroso ministrar os conteúdos
3	Sim, pois com esses recursos é possível melhorar as aulas e ofertar melhor aprendizado para os alunos.
4	Parcialmente, pois não consigo manusear os equipamentos sem auxílio de outra pessoa e com isso ainda não consigo maximizar o conhecimento acerca dos conteúdos.
5	Sim, os alunos tem os conteúdos dinamizados e flexíveis de acordo com as mudanças atuais do seu cotidiano (tv, internet etc...)
6	Sim, as aulas ficam mais produtivas e o diálogo com os alunos é melhor.
7	Sim, mas pouco consigo utilizar tais recursos por dificuldade para elaborar e pesquisar, uma vez que a internet é difícil.
8	Sim, consigo ter uma visão mais ampla do aprendizado

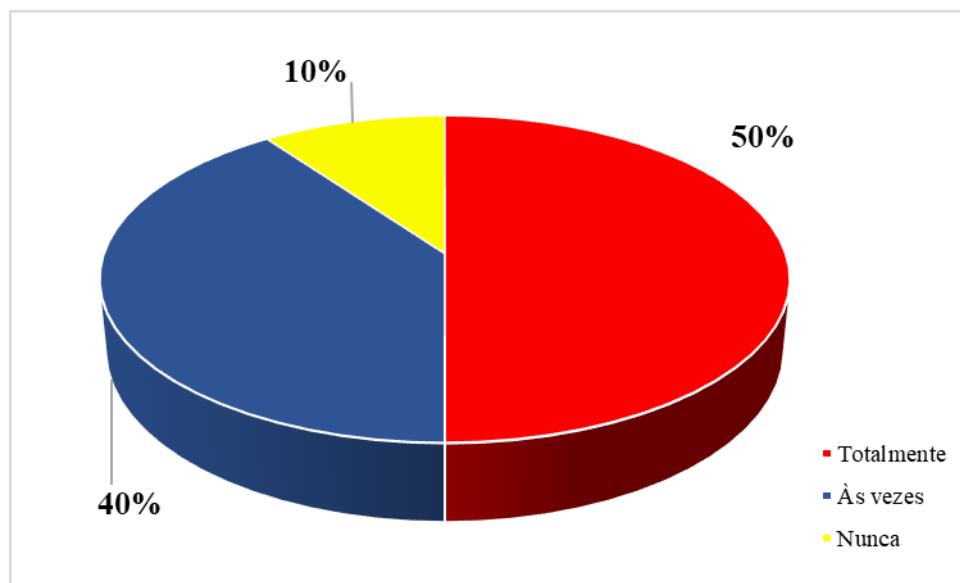
Nesse questionamento, os alunos demonstraram pela unanimidade das respostas dos professores que as aulas com as TIC são muito mais atrativas, demonstrando assim, uma facilidade para o aprendizado do conteúdo em relação ao ensino na educação básica.

E, para o último objetivo: Verificar se as mídias e as TIC são utilizadas como ferramentas de ensino aprendizagem dos alunos.

### **Dentro das percepções dos alunos:**

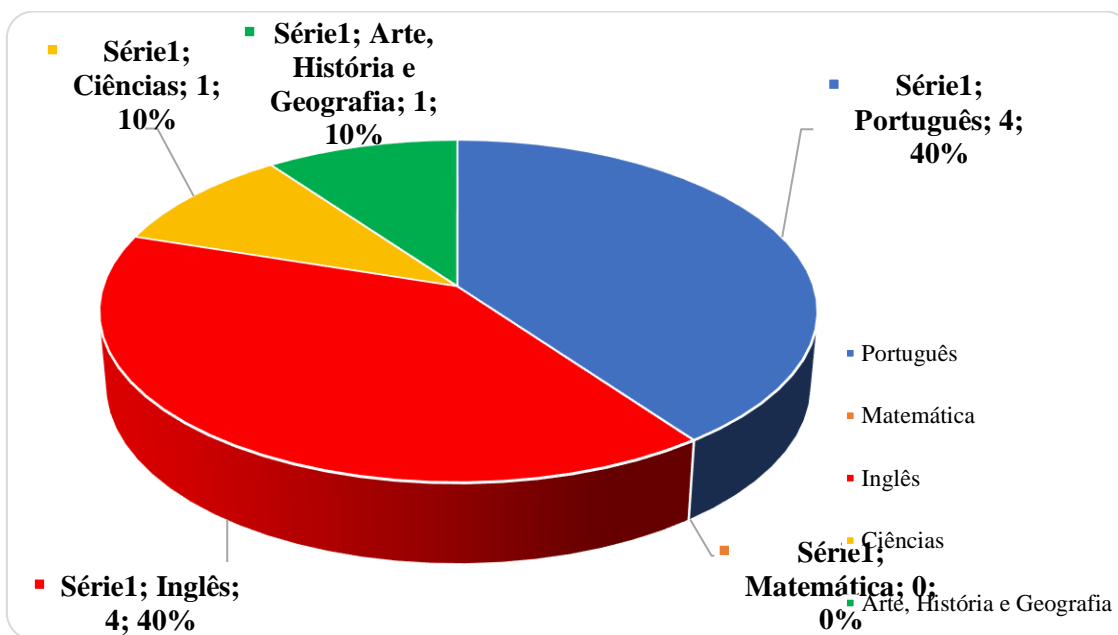
Diante da pergunta feita aos alunos sobre a quantidade de professores que utilizam as TIC em sala de aula,

**Gráfico 06: Quantos professores utilizam as TIC?**



Cerca de 50% (n=5) alegaram que todos utilizam sempre as TIC, já 40% (n=4) disseram que as vezes utilizam em sala, e os 10% (n=1) diz que nunca utilizaram as TIC.

**Gráfico 07:** As disciplinas que ministram os conteúdos com as TIC.



Na percepção dos alunos, cerca de 40% (n= 4) dos inquiridos disseram que a disciplina de Língua Portuguesa utiliza mais as TIC em sala de aula, já os outros 40% (n= 4), alegaram que os professores utilizam mais as TIC, 10% (1) diz ser a disciplina de Ciências e 10% (1) diz serem as disciplinas de Arte, História e Geografia.

#### **Dentro das percepções dos professores:**

Em relação a esse último objetivo, foi perguntado aos professores se eles usavam as mídias em sala.

**Tabela 11:** Você utiliza Mídias e Novas Tecnologias em sua sala de aula?

Professores	Resposta
1	Sim, mas não com a frequência com que gostaria, estou aumentando gradativamente
2	Sim, as aulas se tornaram mais produtivas com estas mídias e tecnologias
3	Depois que um professor começou a utilizar aos poucos todos começaram a se interessar e hoje é necessário agendar para que todos

	possam ter tais recursos em suas aulas já que não são disponíveis para todos ao mesmo tempo
4	Sim, as tecnologias tornaram nosso trabalho muito melhor, gosto muito.
5	Parcialmente, pois ainda existem entraves para o uso com frequência mais sempre que posso utilizar.
6	Sim, minhas aulas e atividades são de melhor entendimento quando uso dessas formas e meios para aprendizagem.
7	Sim, varias vezes por semana e em diversas turmas, a turma do oitavo ano é uma das que mais gosto pela interação de todos com a aula.
8	Sim, muito , melhorei meu planejamento e minhas perspectivas

Diante das respostas, foi possível verificar que todos os professores as Mídias e as TIC em sala de aula, embora alguns ainda possuem dificuldades em relação a algumas TIC. Contudo, para os professores, o uso das TIC nas aulas tem facilitado o aprendizado do aluno.

Já no que se refere a frequência com que os educadores utilizam as TIC, pode-se verificar que:

**Tabela 12:** Você utiliza com frequência as mídias e novas tecnologias nas aulas?

Professores	Resposta
1	Sim, com muito prazer
2	Sim, apesar de muitas dificuldades utilizo sempre que posso
3	Sim, com minhas atividades organizadas as aulas se tornam bem melhores
4	Sim, com o máximo de vezes e de recursos que for possível
5	Sim, com a minha necessidade e o entendimento da turma
6	Sim, utilizo e busco atualização constante para melhorar a cada dia

7	Sim, de acordo com as aulas e conteúdos que necessitam disso
8	Sim, ao máximo possível.

Foi unânime as respostas dos educadores em relação ao uso constante das TIC, tendo em vista que a busca pelas novas tecnologias e pela formação continuada desses profissionais tem se tornado grande, com o intuito de fornecer ao aluno um ensino de maior qualidade e de interação.

## CONCLUSÃO

A inclusão das TIC tem se tornando uma prática rotineira dentro do cenário educacional brasileiro. Contudo, percebe-se ainda que boa parte dos educadores e gestores ainda buscam uma formação continuada para se inserirem nesse novo contexto educacional.

E diante desse cenário, que se fez necessário a busca pela resposta do seguinte questionamento: *É possível analisar os impactos das mídias e das novas tecnologias no desempenho dos alunos?*

Para tanto, buscou-se dentro dessa proposta elencar alguns objectivos que compuseram a tese. No que diz respeito ao primeiro objectivo: Compreender se houve melhora no desempenho das competências e habilidades dos alunos a partir do uso das TIC. Nesse objectivo, foi possível verificar na fala dos alunos que em sua grande maioria o uso das TIC proporcionaram a eles um aprendizado muito maior e uma interação com o conteúdo bem mais profundo, proporcionando assim um maior desempenho nas atividades acadêmicas.

E no viés dos professores pesquisados, os mesmos demonstraram que a inserção das TIC em suas aulas tem proporcionado uma adesão e uma participação muito maior dos alunos em suas aulas, consolidando assim, um aprendizado muito maior que na educação tradicional. Embora haja essa melhora no desempenho dos alunos, os professores ainda tem demonstrado uma certa dificuldade em acompanhar a evolução das novas TIC, proporcionando assim, uma busca maior para a sua formação continuada e um ensino aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Sobre o questionamento do segundo objectivo: Identificar quais são os recursos tecnológicos que são utilizados na sala de aula. Na concepção dos alunos, os educadores utilizam em suas aulas data show, power point, T.V., Tablet, internet dentre outras TIC, modificando muito a apresentação dos conteúdos, facilitando assim, o aprendizado deles, fazendo com que se demonstrem mais interessados nas aulas.

Nessa linha, os professores ainda vem complementar que o uso das mídias e das novas tecnologias embora não seja de fácil manuseio para todos, essas ferramentas segundo os inquiridos, tem proporcionado a eles, uma nova visão do ensinoaprendizado do aluno.

No que diz respeito ao terceiro objetivo: *Identificar se há interação entre aluno e professor a partir do uso das TIC nas aulas.* Foi possível perceber através das respostas dos alunos que as aulas se tornaram mais criativas e interessantes, proporcionando a eles uma maior participação nas aulas. E na concepção dos professores, essa participação e essa interação entre os educandos e educadores tem sido muito mais recorrente a partir do momento que os professores tem inserido em suas aulas o contexto tecnológico desse aluno, que interpreta como a inserção da educação na linguagem tecnológica.

Já em relação ao último objetivo: *Verificar se as mídias e as TIC são utilizadas como ferramentas de ensino aprendizagem dos alunos.* Os alunos demonstraram em suas respostas que para eles, 50% dos professores tem utilizado as TIC com mais frequência e os demais 40% as vezes e 10% raramente. E dentre essas disciplinas, os alunos elencaram todas as humanas de uma forma mais recorrente e as demais de forma esporádica.

Já no âmbito dos educadores, esses em sua maioria demonstraram que utilizam as TIC em sala de aula, uns com mais frequência do que outros, porém todos acreditam que as tecnologias tem sido uma ferramenta muito importante para a melhora da qualidade de ensino, o que evidencia na investigação o sucesso e a melhora do aprendizado do aluno.

## Referências

- Aires, L. (2016). *e-Learning, Educação Online e Educação Aberta: Contributos para uma reflexão teórica*. CEMRI, Universidade Aberta, UAb (Portugal). [Em linha]. Disponível em: <file:///D:/Downloads/14356-27074-1-PB%20(1).pdf> [Consultado em: 10/01/2018].
- Anair; Silva, Heliana da. (2005). *O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação*. In: ALTO. Maring.: Eduem, pp. 13-25.
- Aquino, A.F. (2013). *O USO DAS NOVAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO ESCOLAR: O Caso do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia*. Monografia apresentada da Universidade de Brasília. Brasília. [Em linha]. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8173/1/2013\_AlissonFerreiraDeAquino.pdf>. [Consultado em: 10/01/2018].
- Arroyo, M. G. (2013). *Currículo: políticas e práticas*. 13ª. ed. Campinas, SP. Papirus.
- Barros, D. M. V. (2003). *Educação a distância e o universo do trabalho*. Bauru: Edusc.
- Belloni, M. L. (2005). *O que é Mídia-Educação*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).
- Bezerra, S.M. (2013). CURRÍCULO: ESCOLA, SOCIEDADE E MULTICULTURALISMO. *Revista Realize*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\_1datahora\_30\_09\_2014\_10\_12\_44\_idinscrito\_780\_52da47846a695f0e5a8387b0796a3ad6.pdf> [Consultado em: 10/01/2018].
- Bianconcini, M.E. (2014). *OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS*. Seminário Internacional de Educação Superior, [https://uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/6\\_es\\_avaliacao/03.pdf](https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf) [Consultado em: 10/01/2018].
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : MEC/SEF.
- Cardoso, P.M.R. (2009). *E-CONTEÚDOS O E-LEARNING NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - BRASIL*. Relatório de dissertação da Universidade de Lisboa. Portugal. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2080/1/21813\_ulfp034699\_tm.pdf> [Consultado em: 10/01/2018].
- Castells, M. (2000). *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- Coll, C.(2003). *Psicologia e Currículo*. Ed. Ática.
- Costa, D.R.S.;Peixoto, J. (2016 ).*FORMAÇÃO DE PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC)* . [Em linha]. Disponível em:< [https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.4.\\_\\_29\\_.pdf](https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.4.__29_.pdf)> [Consultado em: 10/10/2017].
- Dorigoni, G.M.L.; Silva, J.C. (2015). *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*. [Em linha]. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>.[Consultado em: 12/03/2018].
- Fava, R.(2014). O ensino na sociedade digital. [Em linha]. Disponível em: . <<http://www.semesp.org.br/noticias/o-ensino-na-sociedade-digital/>>.[Consultado em: 14/12/2017].
- Friedmann, L.G. & Pocher, T.R.(1977). *A Vantagem da Comunicação*. Woburn: Elsevier.
- Frigotto, G.(1997). *Delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional*.In: GENTILI, Pablo (org). *A pedagogia da exclusão*. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 77-108.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas.
- Giroto, C.R.M; et all (2012). Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In: *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*/Claudia Regina Mosca,Giroto,Rosimar Bortolini Poker,Sadao,Omote.(org.).Marília Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica.pp.11-24.
- Grinspun, M. P.S. Z.(2001). *Educação Tecnológica*. In: GRINSPUN, MEC. *TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>. > [Consultado em: 10/01/2018].
- Imbernón, F.(2010). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7. Ed. São Paulo: Cortez.
- Junior, K.S.(2012). Construção de ambientes digitais de aprendizagens:Contribuições para a formação do professor. In: *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*/Claudia Regina Mosca,Giroto,Rosimar Bortolini Poker,Sadao,Omote.(org.).Marília Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica.pp.11-24.
- Lakatos, E. M; Marconi, E.M.(2016). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo : Atlas.

- Leite, L. S.(2011). Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (org.). *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, pp.134-154.
- Levy, P (2008). *Cibercultura*; São Paulo: Editora.
- Litto, F. M.; Formiga, M. (Org.).(2009). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education.
- Luckesi, C.C.(1997). *Avaliação da aprendizagem escolar*. 6 ed. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C.C.(2002). A escola avalia ou examina. *Abceducatio a revista da educação*. São Paulo, ano 3, n.º 15, pp. 16-18.
- Machado, O. (1999). Novas práxis educativas no ensino de ciências In: CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). *Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo*. São Paulo: Olho d'água..
- Marinho, S. P. P. (2002). Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. *A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. (org.) São Paulo: Casa do Psicólogo.pp.13-27.
- MEC (2017). *A Tecnologia Na Escola*. Brasília. [Em linha]. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/novas\\_tecnologias1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/novas_tecnologias1.pdf)>[Consultado em: 12/03/2018].
- Mercado, L.P.L. (2000). Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. *Reflexões sobre conhecimentos e Educação*. Maceió: EDUFAL.pp. 12-18.
- Mizukami, M. da G. N.i (2014). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U.
- Moore. M. G.; Kearsley, G.(2013). *Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Moran,J. (2000). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Editora Papyrus, p.89-111. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/redes\\_aprendizagem.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/redes_aprendizagem.pdf)> [Consultado em: 10/01/2018].
- Moran, J. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus.
- Mungnol, M. (2009) A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: conceitos e fundamentos. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 27, pp. 335-349, maio/ago. [Em linha]. Disponível em:< [file:///D:/Downloads/dialogo-2738%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/dialogo-2738%20(1).pdf)> [Consultado em: 10/01/2018].
- Neuberger, R.S.A.(2012). *O Rádio na Era da Convergência das Mídias / Rachel Severo Alves Neuberger*. – Cruz das Almas/BA : UFRB.

- Nicolete, P.C. (2016). *INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: GRUPO DE TRABALHO EM EXPERIMENTAÇÃO REMOTA MÓVEL (GT-MRE) UM ESTUDO DE CASO*. Dissertação submetida ao Programa de PósGraduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação. [Em linha]. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171704/343054.pdf?sequence=1>> [Consultado em: 10/01/2018].
- Nova Escola (1998). *Gestão Escolar*. Disponível em:< <https://novaescola.org.br/>>.[Consultado em: 12/04/2018].
- Oliveira, G.P. de (2004). *Discussões nos ambientes virtuais de aprendizado colaborativo: a relevância do espaço proporcionado pelo fórum*. In: XII ENDIPE. Conhecimento local e conhecimento universal. Curitiba, ago/set. 2004. ISBN 85-7292-128-7.
- Oliveira, D.G. (2012). *A Mediação Pedagógica Como Prática Docente: Uma Análise Da Pedagogia Histórico-Crítica E Demais Correntes Pedagógicas*. *Revista eletrônica Lempes*. [Em linha]. Disponível em:< <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/DIEGO%20-%20para%20publicar%20revista%20lenpes.pdf>>[Consultado em: 13/04/2018].
- Oliveira, C. et al (2018 ). *TIC'S NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO* . [Em linha]. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>.[Consultado em: 20/04/2018].
- PCNs.(1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : MEC/SEF.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Perrenoud, P.(2000). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Pimentel, N. M. (2006). *A educação a distância*. Florianópolis: SEaD/UFCS.
- Pivato, M.G.(2014). *O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO*. III Seminário de Pesquisa CEMAD. Paraná. [Em linha]. Disponível em:< <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20NOVAS%20TECNOLO>

GIAS%20EDUCACIONAIS%20COM%20ALUNOS%20DO%20%203-brvbar%20ANO.pdf> [Consultado em: 10/01/2018].

Prensky, M.(2001). *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais*. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)

Sacristán, J.G.(2013). *Saberes e Incertezas sobre o currículo*. Penso. São Paulo.

Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH. 624p.

Sartório OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E IMPLICAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA. *Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606.

Schlünzen Junior, K. (2012). Construção de Ambientes Digitais de Aprendizagem: Contribuições para a Formação do Professor. In: Claudia Regina Mosca Giroto; Rosimar Bortolini Poker; Sadao Omote. (Org.). *As Tecnologias nas Práticas Pedagógicas Inclusivas*. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, pp. 123-138.

Selwyn, N.(2008). O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO REINO UNIDO. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 815-850, out. [Em linha]. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf>>.[Consultado em: 10/10/2018].

Silva, S.D.M. (2013). *Mídia e educação: O uso das novas tecnologias em sala de aula*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.ucpel.tche.br/senale/cd\\_senale/2013/Textos/trabalhos/122.pdf](http://www.ucpel.tche.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/122.pdf)> [Consultado em: 10/01/2018].

Silveira, R.M.C.F.;Bazzo, W(2009).Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. *Revista Ciênc. educ.* (Bauru) vol.15 no.3. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132009000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132009000300014)> [Consultado em: 10/01/2018].

Silveira, A.P.K. (2010). *UMA BREVE REVISÃO HISTÓRICA DO PAPEL DAS VIDEOAULAS NA EAD NO BRASIL*. Work. pap. linguíst., n.2.: 53-66, Florianópolis. [Em linha]. Disponível em:< file:///D:/Downloads/17112-59253-1-PB.pdf>[Consultado em: 11/02/2018].

Sousa,R.P;, Moita, F.M.S.C., Carvalho, A.B.G. (Organizadores).(2011). *Tecnologias digitais na educação/* - Campina Grande: EDUEPB.

- Toschi, M. S.(2001). TV escola: o lugar dos professores na política de formação docente. In: Barreto, R. G.; Pretto, N. L. et al. (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância*. Rio de Janeiro: Quart. p. 85-104.
- Vaz, W.R.(2015). A Evolução Da Internet 1.0 A 3.0. *Revista Eletrônica Web Artigos*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.Webartigos.Com/Artigos/A-Evolucao-Da-Internet-1-A-3-0/134074>>.[Consultado em: 10/10/2018].
- Zanette, R.M.(2009). *Influencias do uso das mídias e tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem*. Porto Alegre. [Em linha]. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71906/000880263.pdf;sequence=1>> [Consultado em: 10/01/2018].

## ANEXOS

### **ANEXO 01 – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO**

#### **PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO**

Ex-mo/a Diretor

**Assunto:** Solicitação de autorização para a investigação na Escola

O meu nome é Alex Sacramento de Pinho, sou licenciado em pedagogia pela Universidade do Estado do Pará- (UEPA) e neste momento encontro-me a frequentar o 2.º ano do mestrado em Docência e Gestão na educação na Universidade Fernando Pessoa sob coordenação do Professor Fatima Paiva. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação sendo que irei desenvolver o seguinte tema “ O IMPACTO DO USO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MASSARANDUBA” sob a orientação do professor doutor Pedro Reis da Universidade Fernando Pessoa.

Venho por este meio solicitar a sua autorização para investigar sobre os impactos que as novas tecnologias pode ocasionar no desempenho dos alunos.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entenda necessários, deixando assim o meu contacto telefónico (91) 991800061

Os meus melhores cumprimentos,

Alex Sacramento de Pinho

## **ANEXO 02 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar da investigação sobre “O IMPACTO DO USO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MASSARANDUBA”, de responsabilidade do pesquisador Alex Sacramento de Pinho.

O participante foi informado (a) de forma clara e detalhada sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa que busca verificar os impactos positivos e/ou negativos do uso de mídias e novas tecnologias como ferramentas para a aprendizagem, conceituando a atuação do professor e os avanços no ensino aprendizagem.

A sua participação na pesquisa ocorrerá em encontros mensais, entre os meses de março a junho de 2017.

O participante tem conhecimento de que responderá um questionário com um que se refere aos objetivos propostos na investigação. E que também receberá resposta a qualquer dúvida sobre essa investigação, além de outros assuntos relacionados à pesquisa. Também foi lhe informado que a avaliação ocorrerá com a monitorização constante do pesquisador, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação na pesquisa.

O participante compreendeu que os benefícios que serão proporcionados à educação básica do município e que também não haverá nenhuma despesa, ficando as custas por conta do pesquisador.

Ele também concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Também sabe que os dados obtidos serão arquivados e, futuramente, a pesquisa, se possível, publicada para fornecer aos profissionais os dados mensurados. Sabe que terá total liberdade para retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos ou implicações.

Caso tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considerar prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com o pesquisador Alex Sacramento de Pinho.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Nome legível do participante  
Assinatura do(a) participante

---

Alex Sacramento de Pinho  
pesquisador

### **ANEXO 03 - DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

**Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo)**  
\_\_\_\_\_, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão. Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: 27/fevereiro/ 2017

**Assinatura do participante no projeto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Comissão de Ética da UFP

## ANEXO 04 - GUIÃO DE PERGUNTAS PARA OS ALUNOS



### MESTRADO EM EDUCAÇÃO – UFP QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre *O IMPACTO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL*. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

NOME: \_\_\_\_\_

ANO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

Questão 1) EM SUAS AULAS SÃO UTILIZADAS MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS?

---

---

---

Questão 2) QUANTOS PROFESSORES UTILIZAM ESTES RECURSOS?

- 1( ) DE 1% A 10%
- 2( ) DE 11% A 20%
- 3( ) DE 21% A 50 %
- 4( ) DE 51% A 70%
- 5( ) DE 71 % A 90%
- 6( ) 91% A 100%

Questão 3) QUAL DISCIPLINA MAIS UTILIZA ESTE TIPO DE RECURSO?

- 1 ( ) PORTUGUÊS
- 2 ( ) MATEMÁTICA
- 3 ( ) INGLÊS
- 4 ( ) CIÊNCIAS
- 5 ( ) ARTE, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Questão 4) AS DISCIPLINAS QUE MINISTRAM OS CONTEUDOS ATRAVÉS DESTES RECURSOS SÃO DE MELHOR APRENDIZADO?

( ) SIM ( ) NÃO

Questão 5) AS METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES QUE UTILIZAM ESTES RECURSOS SÃO AGRADÁVEIS PARA APRENDER:

( ) SIM ( ) NÃO

Questão 6) QUAL O RECURSO MAIS UTILIZADO EM SALA DE AULA:

- ( ) DATASHOW
- ( ) TV
- ( ) TABLET
- ( ) RÁDIO
- ( ) INTERNET
- ( ) VIDEO
- ( ) CONTEUDOS DIGITAIS

Questão 7) VOCÊ TEM ACESSO AOS RECURSOS UTILIZADOS POR ESTES PROFESSORES:

( ) SIM ( ) NÃO

Questão 8) EM UMA AULA TRADICIONAL O APRENDIZADO É MAIS EFICAZ?

---

---

---

Questão 9) OS ASSUNTOS QUE UTILIZAM RECURSOS OU MÍDIAS DIGITAIS SÃO MAIS ATRATIVOS E FACILITAM A COMPREENSAO DAS AULAS ?

---

---

---

Questão 10) NAS AULAS QUE POSSUEM RECURSOS COMO: MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS. VOCE TEM MAIOR PARTICIPACAO E INTERESSE :

---

---

---

## ANEXO 05 - GUIÃO DE PERGUNTAS PARA OS PROFESSORES



### MESTRADO EM EDUCAÇÃO – UFP QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre *O IMPACTO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL*. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

#### 1ª Parte – Dados sociodemográficos dos Professores Regentes

Iniciais: \_\_\_\_\_ 08 professores

Questão 01) Idade

- $\leq 20$
- 21 – 25
- 26 – 30
- 31 – 35
- 36 – 40
- $\geq 41$

Questão 02) Género

- Masculino
- Feminino

Questão 03) Qual é o seu Estado Civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)/ União estável
- Divorciado (a)/ Separado (a)
- Viúvo (a)
- Outro: \_\_\_\_\_

Questão 04) Qual é a sua formação? \_\_\_\_\_

Questão 05) Qual a disciplina que leciona: \_\_\_\_\_

Questão 06) Tempo de atividades na Educação?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 a 3 anos.

- ( ) Entre 3 a 5 anos.
- ( ) Entre 5 a 10 anos
- ( ) Mais de 10 anos.

## 2ª Parte – Pesquisa Empírica

Questão 01) Você utiliza Mídias e Novas Tecnologias em sua sala de aula?

---

---

---

Questão 02) As mídias e novas tecnologias são boas ferramentas para uso em sala de aula, porém de difícil manuseio:

CONCORDO ( ) DISCORDO ( )

Questão 03) Quais são as melhores formas de inserção das mídias e das novas tecnologias no ambiente escolar?

---

---

---

Questão 04) Como é a participação dos alunos nas aulas em que se usam estes recursos?

---

---

---

Questão 05) Você utiliza com frequência as mídias e novas tecnologias nas aulas?

---

---

---

Questão 06) Qual sua experiência na utilização destes recursos?

---

---

---

Questão 07) se você utiliza mídias e novos recursos em suas aulas . Percebeu melhoria no desempenho de seus educandos?

---

---

---

Questão 08) Quanto aos resultados de sua escola. Acredita que os avanços se deem também pela inserção destas mídias e tecnologias?

---

---

---

Questão 09) Você percebe diferenças significativas em relação à aula tradicional e a aula que utiliza mídias e novas tecnologias como recursos?

---

---

---

## ANEXO 06 - TABULAÇÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES



### MESTRADO EM EDUCAÇÃO – UFP QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre *O IMPACTO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL*. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

NOME: \_\_\_\_\_

ANO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

	genero	idade	Série;ano
1	Masc	15	6º ano
2	Fem	14	6º ano
3	Masc	15	7º ano
4	Fem	16	7º ano
5	Fem	14	8º ano
6	Fem	14	8º ano
7	Masc	15	8º ano
8	Masc	17	9º ano
9	Masc	16	9º ano
10	Fem	17	9º ano

Questão 1) EM SUAS AULAS SÃO UTILIZADAS MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS?

Quantidade	Resultado
10	SIM
00	NÃO

Questão 2) QUANTOS PROFESSORES UTILIZAM ESTES RECURSOS?

- 1( ) DE 1% A 10%  
 2( ) DE 11% A 20%  
 3( ) DE 21% A 50 %  
 4( ) DE 51% A 70%  
 5( ) DE 71 % A 90%  
 6( ) 91% A 100%

Iniciais	Resposta ALUNOS
1	00
2	1
3	4
4	5
5	00
6	00

Questão 3) QUAL DISCIPLINA MAIS UTILIZA ESTE TIPO DE RECURSO?

Quantidade	Resultado
4	PORTUGUES
00	MATEMÁTICA
4	INGLES
1	CIENCIAS
1	ARTE, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Questão 4) AS DISCIPLINAS QUE MINISTRAM OS CONTEUDOS ATRAVES DESTES RECURSOS SÃO DE MELHOR APRENDIZADO?

Quantidade	Resultado
10	SIM
0	NÃO

Questão 5) AS METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES QUE UTILIZAM ESTES RECURSOS SÃO AGRADAVEIS PARA APRENDER:

Quantidade	Resultado

08	SIM
02	NÃO

Questão 6) QUAL O RECURSO MAIS UTILIZADO EM SALA DE AULA:

Quantidade	Resultado
5	DATASHOW
01	TV
00	TABLET
00	RÁDIO
00	INTERNET
2	VIDEO
2	CONTEUDOS DIGITAIS

Questão 7) VOCÊ TEM ACESSO AOS RECURSOS UTILIZADOS POR ESTES PROFESSORES:

( ) SIM ( ) NÃO

Quantidade	Resultado
07	SIM
03	NÃO

Questão 8) EM UMA AULA TRADICIONAL O APRENDIZADO É MAIS EFICAZ?

Iniciais	Resposta
1	Sim, pois o professor consegue fazer com que agente aprenda
2	Não, pois ela fecha muito em determinados pontos e em uma aula dinâmica o professor traz muitas e ideias e faz agente aprender mais
3	Não, a aula fica muito chata e difícil de entender
4	Não, porque na aula com coisas novas todos da turma ficam mais atentos e aprendem mais.
5	Não, quase sempre os professores que oferecem estas coisas em suas aulas são mais preocupados com os resultados que nos tiramos nas avaliações
6	Não, porque a aula tradicional é muito chata

7	Gosto muito da aula com vídeos e assuntos digitais mas alguns professores perdem muito tempo ajeitando essas coisas.
8	Não, porque nossos trabalhos e assuntos ficam mais legais pra aprender
9	Não, meus professores mais legais são os que usam novidades na aula deles
10	Os professores tradicionais são muito chatos e exigentes. Aprendemos por obrigação e não porque gostamos

Questão 9) OS ASSUNTOS QUE UTILIZAM RECURSOS OU MÍDIAS DIGITAIS SÃO MAIS ATRATIVOS E FACILITAM A COMPREENSÃO DAS AULAS ?

Iniciais	Resposta
01	Em parte mas conseguimos aprender com essas aulas criativas
02	Sim, minhas atividades são feitas com mais gosto e meus colegas participam mais
3	Sim , todo mundo que participar da aula e mostrar que entendeu o assunto
4	Sim , minhas aulas são legais e a escola também
5	Sim, os assuntos são novos e gostamos de aprender com eles
6	Sim porque gostamos de assistir e é bem legal aprender assim
7	Sim, minha turma fica lotada nos dias em que são das disciplinas dos professores que trabalham assim
8	Gosto muito e aprendo bastante
9	Queria que todas as disciplinas usassem essas coisas aprenderíamos muito mais
10	É muito bom aprender assim

Questão 10 ) NAS AULAS QUE POSSUEM RECURSOS COMO : MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS. VOCE TEM MAIOR PARTICIPAÇÃO E INTERESSE :

Iniciais	Resposta
1	Um pouco , fico com muita dor de cabeça
2	Sim porque é uma coisa que gosto e me dedico bastante

3	As disciplinas ficam bem mais bacanas e faço o máximo pra tirar nota boa
4	Com muita dedicação e esforço nossas aulas melhoram e assim gostamos mais
5	Gosto me esforço para que os professores não parem de dar aulas legais.
6	Mais ou menos tenho um pouco de dificuldade mas chama muita atenção
7	a tecnologia ajuda muito nas aulas porque é assim que o mundo ta assim a escola acompanha as coisas novas e me interesse muito por isso.
8	Participo muito das aulas assim e me esforço pra ter pique e entender tudo
9	Gosto de participar das aulas dos professores com essas coisas e me interesse em aprender nelas
10	Sou interessado sempre atento pra não perder nada.



MESTRADO EM EDUCAÇÃO – UFP  
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre *O IMPACTO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL*. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

1ª Parte – Dados sociodemográficos dos Professores Regentes

Iniciais: \_\_\_\_\_ 08 professores

Questão 01) Idade

Quantidade	Resultado
	≤20
	21 – 25
5	26 – 30
1	31 – 35

	36 – 40
1	≥41

Questão 02) Género

( 04 ) Masculino

( 04 ) Feminino

Questão 03) Qual é o seu Estado Civil?

Quantidade	Resultado
1	Solteiro (a)
5	Casado (a)/ União estável
2	Divorciado (a)/ Separado (a)

Questão 04) Qual é a sua formação?

Quantidade	Resultado
1	Matemática
1	Português
2	Pedagogos
1	Física
1	Educação Física
1	Geografia
1	História

Questão 05) Qual a disciplina que leciona:

Quantidade	Resultado
1	Matemática
1	Português
2	Pedagogos
1	Física
1	Educação Física
1	Geografia
1	História

Questão 06) Tempo de atividades na Educação?

Quantidade	Resultado
	Menos de 1 ano

	Entre 1 a 3 anos.
	Entre 3 a 5 anos.
6	Entre 5 a 10 anos
2	Mais de 10 anos.

## 2ª Parte – Pesquisa Empírica

Questão 01) Você utiliza Mídias e Novas Tecnologias em sua sala de aula?

Iniciais	Resposta
1	Sim, mas não com a frequência com que gostaria, estou aumentando gradativamente
2	Sim, as aulas se tornaram mais produtivas com estas mídias e tecnologias
3	Depois que um professor começou a utilizar aos poucos todos começaram a se interessar e hoje é necessário agendar para que todos possam ter tais recursos em suas aulas já que não são disponíveis para todos ao mesmo tempo
4	Sim, as tecnologias tornaram nosso trabalho muito melhor, gosto muito.
5	Parcialmente, pois ainda existem entraves para o uso com frequência mais sempre que posso utilizo.
6	Sim, minhas aulas e atividades são de melhor entendimento quando uso dessas formas e meios para aprendizagem.
7	Sim, varias vezes por semana e em diversas turmas, a turma do oitavo ano é uma das que mais gosto pela interação de todos com a aula.
8	Sim, muito , melhorei meu planejamento e minhas perspectivas

Questão 02) As mídias e novas tecnologias são boas ferramentas para uso em sala de aula, porém de difícil manuseio:

CONCORDO ( ) DISCORDO ( )

QUANTIDADE	
06	DISCORDO
02	CONCORDO

Questão 03) Quais são as melhores formas de inserção das mídias e das novas tecnologias no ambiente escolar?

Iniciais	Resposta
1	Investimento pesado feito por nossos governantes em formação continuada e equipamentos
2	Políticas educacionais elaboradas para nortear e subsidiar esses equipamentos
3	Formação continuada para professores e investimento em equipamento
4	Planejamento, formação continuada e investimento de nosso governo
5	Melhorar a estrutura e garantir condições para se trabalhar melhor e inovar
6	Organização e elaboração de mecanismos que contemplem todo o alunado
7	Investimento em equipamentos e formação de professores
8	Aquisição de equipamentos

Questão 04) Como é a participação dos alunos nas aulas em que se usam estes recursos?

Iniciais	Resposta
1	Os alunos ficam mais atentos e fazem menos bagunça
2	As atividades se tornam mais dinâmicas e o aprendizado mais eficaz
3	Eles interagem bastante e dialogam mais entre si acerca do conteúdo estudado
4	Os alunos participam muito e gostam de realizar as atividades propostas
5	Os alunos são mais interessados nessas aulas e praticam o dialogo e debates por conta própria para fixação do conteúdo
6	Os alunos se identificam bastante com as metodologias utilizadas e os recursos chamam a atenção tanto daqueles que já conhecem e utilizam quanto daqueles que não tem contato algum com estes

7	Os alunos em sua maioria gosta muito das aulas com mídias e novas tecnologias
	No inicio dava bastante trabalho pois muitas perguntas ao mesmo tempo mas aos poucos o planejamento foi focando em cima dessas lacunas e hoje é possível ministrar uma boa aula com isso

Questão 05) Você utiliza com frequência as mídias e novas tecnologias nas aulas?

Iniciais	Resposta
1	Sim, com muito prazer
2	Sim, apesar de muitas dificuldades utilizo sempre que posso
3	Sim, com minhas atividades organizadas as aulas se tornam bem melhores
4	Sim, com o máximo de vezes e de recursos que for possível
5	Sim, com a minha necessidade e o entendimento da turma
6	Sim, utilizo e busco atualização constante para melhorar a cada dia
7	Sim, de acordo com as aulas e conteúdos que necessitam disso
8	Sim, ao máximo possível.

Questão 06) Qual sua experiencia na utilização destes recursos?

Iniciais	Resposta
1	Depois que comecei a utilizar esses recursos muitas possibilidades de melhorar minhas aulas surgiram
2	Não conhecia nada de tecnologia, mas com a chegada do telecentro e dos equipamentos comecei a buscar conhecimento e hoje minhas aulas são 50% com estes recursos
3	Tive dificuldades para aprender mas hoje consigo pplanejar melhor e organizar meus conteúdos em tempo hábil
4	Ainda tenho muita dificuldade e preciso de auxilio de alguém para organizar a realização das aulas, mas tenho muito interesse em melhorar

5	Consigo expor com mais clareza e com facilidade o entendimento produz mais conhecimento
6	Tenho muitos alunos que não gostavam da minha disciplina mas hoje aproveitam cada minuto de minhas aulas
7	As tecnologias melhoraram o entendimento e planejamento de todos aqui em nossa escola. Eu sou um desafiado que luta para acompanhar essas mudanças
8	Tenho dificuldade mas não quero que minhas aulas se tornem monótonas, então procuro melhorar e a´render mais para melhorar o ensino aprendizagem

Questão 07) se você utiliza mídias e novos recursos em suas aulas . Percebeu melhoria no desempenho de seus educandos?

Iniciais	Resposta
01	Sim, meus alunos interagem mais e gostam das aulas
02	Sim, porque os assuntos que trabalho sempre trazem novidades quando são apresentados com as tecnologias
3	Sim, eles gostam e se esforçam pra aprender
4	Sim, melhoraram bastante e aproveitaram mais o tempo pois não é necessário ficar tentando controlar a organização na turma
5	Sim, eles não menos trabalho e aprendem mais , principalmente o sexto e sétimo ano
6	Sim, acredito que todos os professores que usam esses recursos tem mais sucesso em suas aulas.
7	Sim, consigo perceber avanços mesmo que na maioria das vezes pequenos , mas que a longo prazo conseguirão melhorar seu desempenho escolar.
8	Sim, muitos avanços aconteceram desde que foram adquiridos esses equipamentos para a escola, e as turmas conseguem absorver uma quantidade maior de conteúdos e com mais qualidade pois, o tempo não é desperdiçado.

Questão 08) Quanto aos resultados de sua escola. Acredita que os avanços se deem também pela inserção destas mídias e tecnologias?

Iniciais	Resposta
1	Muitos planos e projetos foram implementados na escola mas não podemos negar que a escola estar acompanhando as novidades do mundo atual principalmente em relação ao uso destes recursos contribui e muito para melhorias de nossas estatísticas
2	Sim , melhorias significativas
3	Sim, muitos projetos realizados na escola estão de acordo e utilizam muitos recursos tecnológicos como diferenciais para acentuar os estímulos à aprendizagem.
4	Sim, as melhorias são significativas e com isso podemos ter uma visão ampla do conhecimento adquirido por nossos alunos
5	Sim, as estatísticas mostram que temos melhorado bastante em relação a aprendizagem, ainda não alcançamos nossas metas e muito se precisa para isso, no entanto as mídias e os recursos que a tecnologia oferta tem mostrado significativos resultados.
6	Sim, com tais mecanismos e aparatos tecnológicos conseguimos crescer significativamente
7	Sim, muito se pode perceber e com isso almejamos melhorar mais
8	Parcialmente pois muitos esforços e planos se deram para que tais resultados pudessem se consolidar.

Questão 09) Você percebe diferenças significativas em relação à aula tradicional e a aula que utiliza mídias e novas tecnologias como recursos ?

Iniciais	Resposta
1	Sim, pois é mais atrativa e desperta mais interesse no aluno
2	Sim, pois é prazeroso ministrar os conteúdos
3	Sim, pois com esses recursos é possível melhorar as aulas e ofertar melhor aprendizado para os alunos.

4	Parcialmente , pois não consigo manusear os equipamentos sem auxílio de outra pessoa e com isso ainda não consigo maximizar o conhecimento acerca dos conteúdos.
5	Sim, os alunos tem os conteúdos dinamizados e flexíveis de acordo com as mudanças atuais do seu cotidiano( tv, internet etc...)
6	Sim, as aulas ficam mais produtivas e o dialogo com os alunos é melhor.
7	Sim, mas pouco consigo utilizar tais recursos por dificuldade para elaborar e pesquisar , uma vez que a internet é difícil.
8	Sim, consigo ter uma visão mais ampla do aprendizado

## **ANEXO 07 - MARCO SITUACIONAL DA ESCOLA**

Se compreendermos a realidade como caracterizada pela constante transformação, podemos afirmar que a realidade brasileira ainda é muito injusta, violenta e com muitas diferenças culturais, sociais e econômicas. As desigualdades são alarmantes, gerando, por conseguinte, um quadro de exclusão social. Esse quadro também se apresenta em nosso contexto, caracterizando nossa sociedade, em sua grande maioria, com baixo poder aquisitivo, ausência de infra-estrutura, presença de subempregos, falta de segurança, precariedade dos serviços públicos oferecidos à população, baixo grau de instrução e pouco acesso à cultura, causando um desestímulo na população, gerando acentuadas desigualdades sociais.

### **1 - DESCRIÇÃO DAS REALIDADES SOCIAIS EM QUE A ESCOLA ESTA INSERIDA.**

As informações que serão apresentadas neste documento mostram diversas realidades existentes e permite que possamos identificar as lacunas que necessitam serem preenchidas em nosso município, no estado e conseqüentemente, no país, contribuindo, assim, para a democratização da gestão política, através da formação e aprimoramento de políticas diferenciadas para questão específicas de suas populações.

Devido a educação ser um fator de fundamental importância na formação de um sociedade, visando homens e mulheres, culturas e conhecimentos, temos no coletivo, as seguintes visões sobre a nossa realidade.

#### **NOSSO PAÍS:**

O impacto da globalização sobre a economia, a política e a cultura, provoca diferentes efeitos em cada sociedade localizada. Ao mesmo tempo em que reduz a distância para os meios de comunicação, para as tradições culturais, a política e a economia, a globalização favorece o aparecimento de novas identidades – aculturação -, de novos desenhos institucionais – escola excludente -, política com poder dominante através do dinheiro -, ocasionando assim a homogeneização e a fragmentação, aspectos do mesmo processo.

A forma com que o Brasil vem enfrentando sucessivamente crises no mundo e o principal índice de que estamos vivendo em uma nova realidade. Hoje, essas crises trazem turbulências, mas não nos afastam do rumo do desenvolvimento e das conquistas sociais permanentes.

No entanto construir e seguir em frente se torna muito difícil, pois nosso país a cada dia sofre principalmente com a crise política.

#### SOCIEDADE:

A sociedade atual não é organizada de forma justa, devido as condições econômicas, a que são submetidas o ser humano, os problemas no mundo do trabalho, as diversidades culturais, a política, moradia, saúde e educação de qualidade dentre outros aspectos, Pelo fato de estarmos em uma sociedade de modelo capitalista, as condições acabam gerando a má distribuição de renda e conseqüentemente, as diferenças exorbitantes de classe. Onde poucos tem muito e muitos, tem pouco.

Todos nós, temos o dever e a responsabilidade de buscarmos meios para minimizar estas situações de injustiças as quais nos deparamos, chegar a uma sociedade onde todos poderão ter a oportunidade de cumprir com os seus deveres conhecer e exigir os seus direitos, de cidadão. Para isso no entanto, seria necessário ainda que:

- o ser humano fosse respeitado e valorizado;
- a ética profissional e moral existissem na pratica;
- os bons costumes fossem mantidos;
- todos tivessem o direito de sonhar com um futuro melhor;
- houvesse credibilidade nas ações humanas, principalmente em relação a classe política;

A prática da paz entre homens e mulheres.

Entendemos ainda que, para isso seria necessário que houvesse alteração nos seguintes aspectos:

- o código penal

- os valores, que muitas vezes são distorcidos pelos meios de comunicação – onde o errado parece certo -;
- a falta de seriedade, compromisso e responsabilidade de nossas autoridades.
- a injustiça e a corrupção
- a política assistencialista, que deseduca a população.

Dessa forma percebe-se ainda que, como está organizada a sociedade exige-se imediatamente novas posturas e ações do ser humano, para que possamos reduzir desigualdades sociais, as dificuldades de acesso a bens necessários à sobrevivência, a individualidade e a prevalência do ter sobre o ser fatos que são grandes agravantes da vida humana no mundo de hoje.

## **2 - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO TRABALHO ESCOLAR**

A escola se encontra, hoje, no centro de atenções da sociedade. Isto por que se reconhece que a educação, na sociedade globalizada e economia centrada no conhecimento, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

Por isso, definimos a postura de nossa escola como a de trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de observar, pesquisar, refletir, criticar e planejar dentro da realidade, atuando na busca da superação das dificuldades e o respeito pelo ser humano.

Na dimensão pedagógica, reside a intencionalidade da nossa escola, que é de formar cidadãos participativos, responsáveis, compromissados, críticos e criativos.

Visto a realidade em que se insere nossa escola, em que nossos alunos pertencem a classe de baixa renda, e residem na zona rural entendemos haver a necessidade de um tipo de formação específica, que possa atender as expectativas das vivências diárias na localidade, na prática social dos sujeitos ribeirinho, afim de se reconhecer a construção de uma identidade cultural e de condição fundamental para a formação de cidadãos capazes de crescerem e serem felizes com o que tem e no lugar onde vivem. Cidadãos conscientes de seu papel para com as mudanças na sociedade, não sendo mero espectador dos desafios que nela existem, fazendo uso do conhecimento aprendido na escola para supera-los.

As mídias e novas tecnologias possuem à sua volta muitas discussões, pois trazem consigo várias possibilidades, métodos mais fáceis e mais dinâmicos. Possibilitam a inserção em diversos ambientes, para utilização de diversas formas.

No município de Currealinho onde está localizada a escola deste estudo de caso, estes recursos ainda são bem escassos dificultando assim o trabalho do professor dentro e fora de sala de aula, no entanto muitos buscam por conta própria e estabelecem parcerias para as escolas, visando um trabalho de base para que os alunos tenham contato e se adaptem a utilização das mídias e das novas tecnologias.

A escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Massaranduba tem acesso a esse tipo de recursos graças a diversas parcerias realizadas entre funcionários, comércio local e governo municipal, podendo assim ofertar aos seus alunos novos meios, novos horizontes e aprendizado de forma significativa, pois o atrativo que as mídias e novas tecnologias possuem possibilitam aos professores trabalhar melhor os conteúdos e obterem assim melhores resultados.

Como o município está longe de regiões metropolitanas o acesso a veículos de internet acaba por se tornar muito caro e assim conseqüentemente poucos locais tem condições de investir nisso. No entanto são feitas várias tentativas de acesso alternativo através de compartilhamento ou grupos para, aquisição do serviço.

Muitos são os entraves que a escola e seus professores enfrentam para seguir uma proposta pedagógica que contemple as mídias e as novas tecnologias como recursos que propagam o aprendizado eficaz, conseqüentemente o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) vem melhorando significativamente e se destacando dentro da média municipal e comparado a outras escolas do município.

Os principais recursos utilizados pela Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Massaranduba são:

O Data-show como recurso de mídia para projeção de slides vídeos imagens dentre outros , embora que apenas um que é compartilhado por todos, mas a escola organiza uma

agenda para que todas as turmas e disciplinas sejam contempladas. A TV e aparelho de DVD que por serem fixados em uma única sala revezada entre os professores para aplicação de conteúdos.

O Laboratório de informática com internet limitada que além de atender turmas específicas para a comunidade ainda conta com horários disponibilizados para todas as turmas e alunos e uma turma em específico para os funcionários.

Os alunos são sensibilizados quanto a importância e o valor que estes materiais tem para a escola e o quanto facilitam o trabalho pedagógico da escola, e com isso todos zelam pelo bom funcionamento e cuidado com os equipamentos.

Clientela – Alunos e professores

A comunidade escolar é caracterizada em sua maioria por alunos de família de baixa renda, que sobrevivem da agricultura, extrativismo da madeira, caça, pesca, e dos programas do governo federal. Os quais dependem do transporte escolar para chegar até a escola.

A participação dos pais na escola é uma meta a ser aprimorada pela instituição, embora muitos pais participem das reuniões destinadas a discussões sobre interesse voltado ao rendimento escolar de seus filhos, e dos eventos promovidos pela escola nas datas comemorativas com a participação dos alunos, é necessário que as famílias participem mais, cumprindo com o seu papel e contribuindo para o desenvolvimento educacional de seus filhos, como rege a LBD 9394/96 em seu artigo segundo afirma que:

“A educação é direito de todos e dever do estado e da família, inspirado nos princípios da liberdade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação, no contexto escolar é complexa e exige esforços redobrados e maior organização do trabalho educacional, assim como a participação da família na realização

e no empreendimento do sistema educacional, afim de que possa ser efetivada educação com qualidade. Não basta para o estabelecimento de ensino apenas prepara o aluno para níveis mais elevados de escolaridade, uma vez que o que o educando precisa é aprender para compreender a vida, a si mesmo e a sociedade, com condições para ações competentes na prática da cidadania. A faixa etária dos alunos atendidos por este estabelecimento de ensino varia de 06 a 45 anos de idade. Atendemos ainda muitas crianças com necessidades especiais.

Constatamos em nossa realidade, mães adolescentes, solteiras menores de 18 anos e também temos alunos menores que chegam a abandonar a escola para trabalhar na pesca e na extração de açaí na safra (maio a novembro), devido a necessidade de complementação da renda familiar.

Os pais e responsáveis dos alunos matriculados na escola, no ano de 2016, em sua grande maioria definem a escola de qualidade como algo indispensável à comunidade e citam aspectos desta escola que querem para seus filhos.

- Merenda na escola e de boa qualidade.
- Transporte escolar adequado para transportar os alunos.
- Presença dos professores nas aulas.
- Ensino de qualidade e com responsabilidade.
- A permanência de único professor por turma.
- Espaço físico adequado para a obtenção das aulas práticas e teóricas.
- Quadra de esporte, área para lazer, reuniões e realização de eventos e festas.
- Biblioteca completa e atualizada, laboratório de informática.

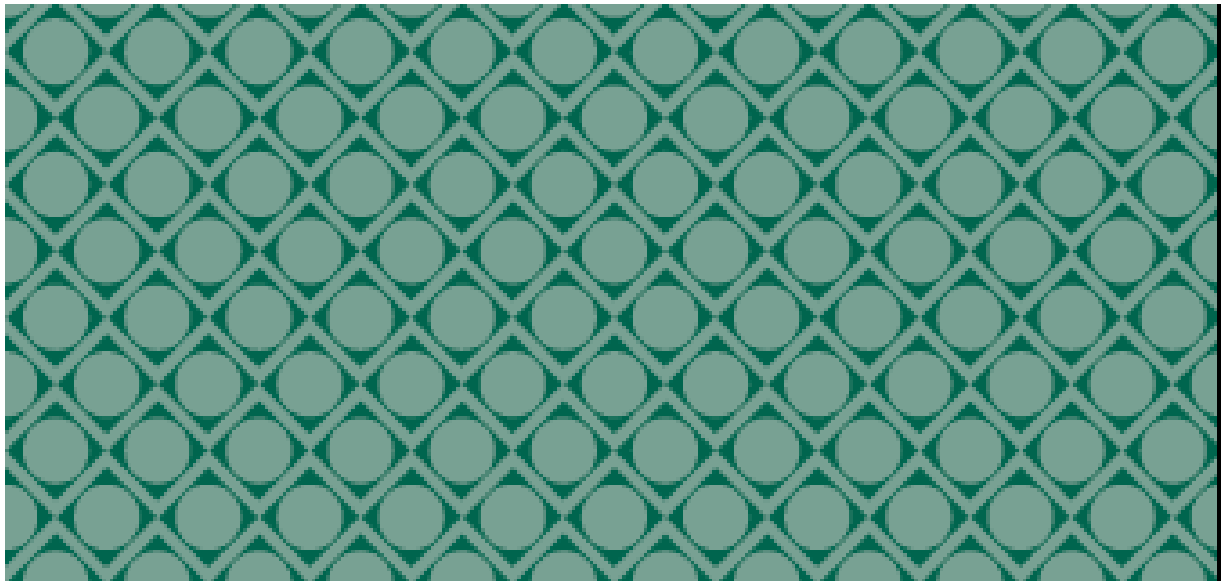
A educação por tanto, com toda sua complexidade e crescente ampliação, é vista como responsabilidade exclusiva da escola. Muito embora a família seja a principal responsável por este fator é a que mais cobra e exige da escola sucesso e bons resultados na hora da execução do processo ensino-aprendizagem.

A família, embora muitas vezes não tenha bem definido, qual o tipo de educação que almeja para seus filhos, exige que a escola (imponha) para os seus, o ensinamento dos

princípios e dos valores, como se esta, estivesse abdicando de seus direitos e deveres para com os mesmos.

Esse novo modelo de educação que aqui traçamos faz com que a família comece a perceber que seu papel é fundamental na hora de educar, não apenas exige que a escola seja competente e demonstre bons resultados de aprendizagem através dos seus educandos e do bom uso de seus recursos, como também começa a buscar a contribuição e a participação dos pais e da comunidade para a realização desse processo assim como a decidir sobre os mesmos.

## ANEXO 08 – LDB E AS TICS



# LDB

Lei de diretrizes e bases  
da educação nacional

Edição atualizada até março de 2017

SENADO FEDERAL



# Lei nº 9.394/1996

*Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

## TÍTULO I - Da Educação

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

## **CAPÍTULO II – Da Educação Básica**

### **SEÇÃO I – Das Disposições Gerais**

**Art. 22.** A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

**Art. 23.** A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não serçados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 1º A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

**Art. 24.** A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

II – a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;

b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;

c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;

III – nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;

IV – poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

VI – o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

VII – cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis.

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º.

Art. 25. Será objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento.

*Parágrafo único.* Cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento do disposto neste artigo.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil, observado, na educação infantil, o disposto no art. 31, no ensino fundamental, o disposto no art. 32, e no ensino médio, o disposto no art. 36.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (vetado);

VI – que tenha prole.

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput.

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

§ 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado.

§ 10 A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.

**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

**Art. 27.** Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

**Art. 28.** Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

*Parágrafo único.* O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

## SEÇÃO II – Da Educação Infantil

**Art. 29.** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

**Art. 30.** A educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

**Art. 31.** A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

### SEÇÃO III – Do Ensino Fundamental

**Art. 32.** O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental.

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

#### SEÇÃO IV – Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção

de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I – linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

I – (Revogado);

II – (Revogado).

§ 2º (Revogado)

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.

§ 4º (Revogado)

§ 5º Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput.

§ 6º A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará:

I – a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;

II – a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

§ 7º A oferta de formações experimentais relacionadas ao inciso V do caput, em áreas que não constem do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação.

§ 8º A oferta de formação técnica e profissional a que se refere o inciso V do caput, realizada na própria instituição ou em parceria com outras instituições, deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Secretário Estadual de Educação e certificada pelos sistemas de ensino.

§ 9º As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional, que habilitará o concluinte do ensino médio ao prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja etapa obrigatória.

§ 10. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos com terminalidade específica.

§ 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação:

I – demonstração prática;

II – experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;

III – atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino credenciadas;

IV – cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais;

V – estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras;

VI – cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.

§ 12. As escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional previstas no caput.

§ 13. Ao concluir o ensino médio, as instituições de ensino emitirão diploma com validade nacional que habilitará o diplomado ao prosseguimento dos estudos em nível superior e demais cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja obrigatória.

§ 14. A União, em colaboração com os Estados e o Distrito Federal, estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, considerada a Base Nacional Comum Curricular.

§ 15. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos ou disciplinas com terminalidade específica, observada a Base Nacional Comum Curricular, a fim de estimular o prosseguimento dos estudos.

§ 16. Os conteúdos cursados durante o ensino médio poderão ser convalidados para aproveitamento de créditos no ensino superior, após normatização do Conselho Nacional de Educação e homologação pelo Ministro de Estado da Educação.

§ 17. Para efeito de cumprimento de exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer, mediante regulamentação própria, conhecimentos, saberes, habilidades e competências, mediante diferentes formas de comprovação, como:

I – demonstração prática;

II – experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;

III – atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino;